

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I | SEMESTRE 2020/1

Arquitetura para idosos: uma proposta de vila para convívio e integração entre idosos no meio urbano na cidade de Forquilha/SC.

ORIENTADORA: ALINE EYNG SAVI
ACADÊMICA: JÉSSICA SCHMITZ DOS SANTOS

Tema

Arquitetura para idosos.

Título

Uma proposta de vila para convívio e integração entre idosos no meio urbano na cidade de Forquilha/SC.

Palavra-Chave

Idoso; Arquitetura ; Qualidade de vida e Acessibilidade.

Sumário

Capítulo 1 - Introdução.....	4
Problemática e Justificativa.....	6
Instituição atual na cidade.....	7
Metodologia	8
Capítulo 2 - Fundamentação Teórica	9
Envelhecimento.....	10
Dados demográficos	12
O papel do ILPI	13
Estatuto do idoso.....	14
Idoso e o ambiente.....	15
Distribuições dos ambientes	16
Grau de dependência do idoso.....	17
Acessibilidade e desenho universal.....	18
Inclusão Social do Idoso no espaço público.....	19
Capítulo 3 -Referencial Arquitetônico	20
Síntese dos referenciais arquitetônicos	28
Capítulo 4 -Contextualização.....	29
Metodologia	30
Escala municipal	31
Escala Urbana.....	32
Escala Bairro.....	34
Escala Lote	36
Condicionantes legais e naturais.....	37
Motivos pela escolha do recorte	38

Sumário

Capítulo 5 -Partido.....	39
Aspectos Conceituais do tema.....	40
Programa de Necessidade e Pré dimensionamento	41
Intenções de projeto	43
Estudo da proposta e zoneamento.....	44
Ligação entre o recorte e a praça do centenário	46
Conceito	47
Fluxograma	48
Proposta	49
Plantas – Zoneamento – Fluxos	50
Tipologias.....	52
Cortes Setorização	53
Volumetria e Materialidade.....	54
Fachadas	55
Perspectivas	57
Considerações Finais	60
Referenciais.....	61

Introdução

Introdução

À medida que se documentou o processo do envelhecimento em diferentes culturas e se constatou a diversidade das formas de envelhecer, a velhice e o envelhecimento deixaram de ser encarados como fatos naturais, para serem compreendidos também como fenômenos profundamente, influenciados pela cultura (UCHOA, 2003, p. 504).

O envelhecimento populacional é cada vez mais comum, sendo um processo progressivo e inevitável, que pode ser definido também, como um fenômeno complexo, marcado por um período de transformações biológicas, psicológicas e sociais (SALCHER; PORTELLA; SCORTEGAGNA, 2015).

O aumento do número de idosos, modificou a pirâmide etária mundial e tende a alterá-la ainda mais. O envelhecimento populacional pode ser considerado um paradoxo, pois ao mesmo tempo em que representa um triunfo social, com o aumento da expectativa de vida, é visto também como um problema pela maioria dos governantes, políticos, planejadores e até mesmo pela sociedade, já que envelhecer requer demandas difíceis de serem resolvidas como: a aposentadoria, atenção à saúde, socialização, participação social, instituições de longa permanência para idosos, entre outros. Com o aumento do número de idosos no Brasil, cresce a necessidade de ampliação dos espaços de cuidado para estas pessoas (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Com o envelhecimento, uma série de políticas públicas são necessárias para o atendimento desse público, e entre elas estão as arquiteturas públicas e privadas de atendimento. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define diferentes modelos de edificações de assistência, uma delas é a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Essas são espaços residenciais para moradia coletiva de pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar. Tais instituições devem atender a critérios mínimos para o seu funcionamento, para a prestação de serviços aos residentes, sobretudo, no que diz respeito aos aspectos físico-estruturais e organizacionais.



Imagem Figura idosa.
FONTE: Medium, 2018

Introdução

Elas podem ser governamentais ou não, devendo por meio dos serviços prestados, zelar pela liberdade, dignidade e cidadania dos seus residentes. Também deve ser levado em consideração o grau de dependência, capacidades de locomoção e autocuidado pelos internos.

Apesar da definição de ILPI proposta pela ANVISA, autores destacam que não existe um consenso quanto à sua conceituação. É comum encontrar, sobretudo, entre os trabalhadores do setor, denominações como abrigos, casas de repouso e asilos (ALVES et al., 2017). Além das instituições de longa permanência, temos um conceito mais contemporâneo, que é de “vila para idosos”, que tem como objetivo manter as moradias privadas e compartilhar espaços de convivência e atividades, a fim de estimular a independência e o relacionamento entre os vizinhos.

Com o tema “arquitetura para idosos”, busca-se desenvolver uma proposta de “vila para idosos na cidade de Forquilha”, com o intuito de criar espaços para a interação entre os idosos, de modo considerar as novas preocupações que passaram a existir após o aumento considerável da expectativa de vida.

O trabalho se inicia com a exposição da problemática e justificativa do tema proposto. Posteriormente, os objetivos são expostos assim como a metodologia e as devidas escalas de abordagem. A fundamentação teórica é descrita como material de apoio e de embasamento da pesquisa realizada. Busca exemplificar e relatar o funcionamento e a relação dos idosos com a habitações de longa permanência. Os Referenciais projetuais serão analisados com o intuito de compreender as diversas soluções adotadas. A seguir, será apresentada a área de estudo com análises e considerações. Por fim, uma proposta de partido arquitetônico a ser desenvolvido na etapa de Trabalho Final de Graduação I.



Imagem Figura idosa, representando a autonomia
FONTE: 50 e Mais, 2020

Problemática e Justificativa

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é a pessoa que possui mais de 60 anos idade nos países em desenvolvimento como o Brasil. Estes dados partem do princípio de que, a partir desta idade a pessoa começa a sofrer limitações físicas e problemas de saúde característicos do processo de envelhecimento.

É importante destacar que a população de idosos está crescendo rapidamente comparando com as crianças. Em 1980, existiam aproximadamente 16 idosos para cada 100 crianças. Em 2000, essa relação aumentou para 30 idosos por 100 crianças, praticamente dobrando em 20 anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), isso ocorre devido o planejamento familiar e consequente queda da taxa de fecundidade, e também, pela longevidade dos idosos. O grupo com 75 anos, ou mais, teve o maior crescimento relativo (49,3%) nos últimos dez anos, em relação ao total da população idosa. Entretanto, a sociedade não está preparada para essa mudança no perfil populacional e, embora as pessoas estejam vivendo mais, a qualidade de vida não acompanha essa evolução (MENDES; GUSMÃO; FARO; LEITE, 2005).

No que tange a realidade das Instituições de Longa Permanência para Idosos na região sul de Santa Catarina, a maioria é muito precárias, corroborando para prejuízo na qualidade de vida. São ambientes adaptados, monótonos e que propõem pouca qualidade ambiental das edificações, geralmente favorecem a dependência de ajuda para as atividades do cotidiano; e isso tudo atinge diretamente a saúde geriátrica. Atualmente, existe uma ILPI na cidade de Forquilha. A Casa de Atendimento ao Idoso é de caráter privado, foi fundada em 2012 e pertence à congregação das Irmãs Escolares, foi projetada especificamente para idosos, mas com características de clínica geriátrica, a casa atende 32 mulheres e 2 homens.

O tema surgiu depois após a observação do número de idosos que vem crescendo gradativamente no Brasil, segundo dados do IBGE. Nesse sentido, é relevante o estudo da melhor maneira de inserir esses idosos no ambiente urbano além de proporcionar alternativas para independência nas atividades cotidianas.

Com este propósito, o conceito de “vila para idosos” visa proporcionar maior autonomia do as tradicionais ILPI's. Visa os cuidados com a saúde mental aliado à bons equipamentos de suporte ao idoso, influenciando para que os impactos psicológicos de isolamento (inerentes ao conceito tradicional de institucionalização) sejam reduzidos.

Entende-se que a arquitetura deve vir como elemento auxiliar em resposta a essas novas necessidades. Com a proposta então :uma vila para idosos, com integração urbana, moradia e cuidados especiais em um só recorte.

Instituição atual na cidade

A Casa de Atendimento ao Idoso

- Fundada em 2012
- Caráter privado
- Atende 32 mulheres e 2 homens = 35 Idosos



A casa de atendimento ao idoso fica localizado na Av. 25 de Julho, 207, bairro Vila Lourdes - Forquilha/ SC



Localização da Casa de atendimento ao idoso
Fonte: Casa de atendimento ao idoso, 2020.



Imagens estrutura da Casa de atendimento ao idoso
Fonte: Casa de atendimento ao idoso, 2020.

Metodologia



Elaborar um embasamento teórico, que permita compreender a situação dos idosos na sociedade contemporânea.



Apresentar as atuais instituições de Forquilha/SC.



Desenvolver levantamento com mapeamento e análise de algumas características dos equipamentos existentes na região de Forquilha/SC, fazendo leitura urbana e estabelecendo os critérios de análise para localizar o recorte (escolha do terreno);



Estudar referenciais para auxiliar na busca pela conceituação e concepção de espaços, gerando qualidade vida para os idosos, inclusive no desenvolvimento do programa de necessidades e entendimento dos demais condicionantes dessa tipologia

Fundamentação Teórica

Envelhecimento

Definir o envelhecimento é o primeiro passo para o entendimento de seu processo, implicações e necessidades; permitindo a elaboração de respostas adequadas a esses fatores dentro de seu contexto social e político.

Através da Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994, art. 2) e do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003, art. 1), a legislação brasileira apresenta como idoso a pessoa com 60 anos de idade ou mais. Tal limite é também, genericamente adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na definição do termo.

Terceira Idade é então, a nova fase da vida entre a aposentadoria e o envelhecimento, caracterizada por um envelhecimento ativo e independente, voltado para a integração e a autogestão. Constitui um segmento geracional dentro do universo de pessoas consideradas idosas, ou seja, são os “velhos jovens” com idade entre sessenta e oitenta anos. Já os idosos com mais de oitenta anos passaram a compor a Quarta Idade, os “velhos, velhos”, essa sim, identificada com a imagem tradicional da velhice (RODRIGUES, 2006, p. 08).



Imagem representando a terceira idade
Fonte: Assisefe, 2015.

Conforme Barbosa (2014), as pessoas começam a se afetar com o avanço da idade. Para alguns idosos o envelhecimento significa solidão, dependência, menor força física. É cultural no Brasil, a pessoa idosa sentir a perda de sua posição social, devido o menor número de obrigações sociais. Com o aumento dos quadros clínicos de doenças crônicas, torna-se mais difícil a locomoção e conseqüentemente limitações nas realizações das atividades cotidianas. Com o envelhecimento, diminui a capacidade sensorial, perda de visão, audição e senso de equilíbrio e a diminuição de suas habilidades para responder aos estímulos do meio ambiente.

Envelhecimento

O envelhecimento poderá ser tranquilo ou não, de acordo com as capacidades funcionais e mentais que a pessoa mantém.

Envelhecer acarreta mudanças no organismo do indivíduo e, na maioria das vezes, o aparecimento de algumas doenças e limitações físicas e mentais. Entre as alterações relacionadas pode haver perda da comunicação e desajuste psicossocial devido a situações específicas vivenciadas pelo idoso, como: aposentadoria, viuvez, perda de amigos, alterações na composição e na dinâmica familiar, mudança de residência e dificuldades funcionais do seu cotidiano (KHOURY; GÜNTHER, 2006).

Todas essas mudanças pelas quais passam os idosos podem resultar em riscos ao bem estar psicológico e à boa qualidade de vida, através da vivência de sentimentos negativos, tais como: abandono, inutilidade e falta de autonomia (KHOURY; GÜNTHER, 2006).

Porém, na medida em que fatores biológicos, ambientais e psicológicos influenciam o processo de envelhecimento humano, é importante observar que aspectos positivos individuais, como a autoestima e estratégias de enfrentamento positivas e sociais, como o suporte familiar e apoio social externo agem na vida do idoso com o objetivo de protegê-lo das situações de risco vivenciadas, de mobilizá-lo para adaptação e/ou superação dessas vivências, de fazê-lo aprender novos conteúdos e compensar possíveis perdas (COUTO; KOLLER; NOVO, 2006).

As pessoas são preparadas por toda a vida para exercer determinado papel social através de uma profissão. Depois de uma vida de trabalho, a lei permite uma aposentadoria que lhe garante o direito de não trabalhar e receber por isto. Desta forma, observa-se que a separação do homem com o trabalho não lhes é ensinada como lhe é preparado para trabalhar (STEGLICH, 1992).

A cultura atual impõe que quando aposentado, o ser humano é considerado alguém inútil ou incapaz de realizar alguma atividade, pois:

As estruturas sociais organizadas em vista da produção, do trabalho e do lucro valorizam as pessoas pela sua produtividade, isto é, pela sua capacidade de trabalho. Neste sentido, ocorre uma discriminação das pessoas mais idosas. (STEGLICH, 1992, p. 52).



Imagem, Representação dos idosos em diversidade
Fonte: Nações Unidas, 2017

Dados demográficos

Os idosos representam 12% da população mundial, com previsão de duplicar esse quantitativo até 2050 e triplicar em 2100. A maior longevidade pode ser considerada uma história de sucesso para a humanidade. Esses anos extras de vida permitem a população planejar o futuro de modo distinto das gerações anteriores, dependendo de um elemento central: a saúde (TAVARES et al., 2019).

Segundo a OMS (2005, p. 8), “O envelhecimento de uma população relaciona-se a uma redução no número de crianças e jovens e a um aumento na proporção de pessoas com 60 anos ou mais.” Tanto a redução do número de jovens, quanto o aumento na proporção de idosos podem ser explicados de forma simplificada, pela redução das taxas de fecundidade, pela redução da taxa de mortalidade total da população e pelo aumento da expectativa de vida.

Em um contexto mais geral, esses fatores estão relacionados a fenômenos como a avanços tecnológicos e na área da saúde, maior urbanização das cidades (acesso ao saneamento básico e a condições mínimas de moradia) e mudanças nas normas de gênero (mulheres no mercado de trabalho, com maior controle sobre o número de filhos que terão).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2015 feita pelo IBGE, o estado de Santa Catarina apresenta uma população idosa (60+anos) acima da média nacional, totalizando 15,2% da população projetada para o Estado, neste mesmo ano (6.819.190 pessoas). Na cidade de Forquilha, dados do Censo (2010), informam que a maioria da população residente ainda é de jovens. Sendo assim, estima-se que em 30 anos a população idosa da cidade possa aumentar de 25 a 30%.

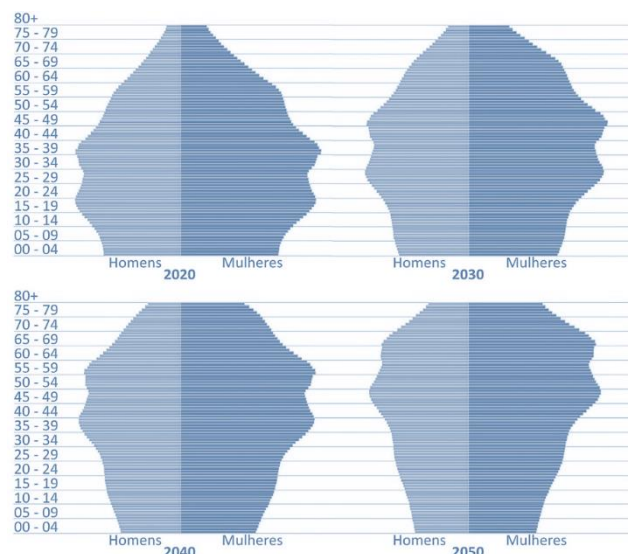


Gráfico: Projeção de pirâmides etárias para 2020 a 2050 no Brasil
Fonte: IBGE, 2010

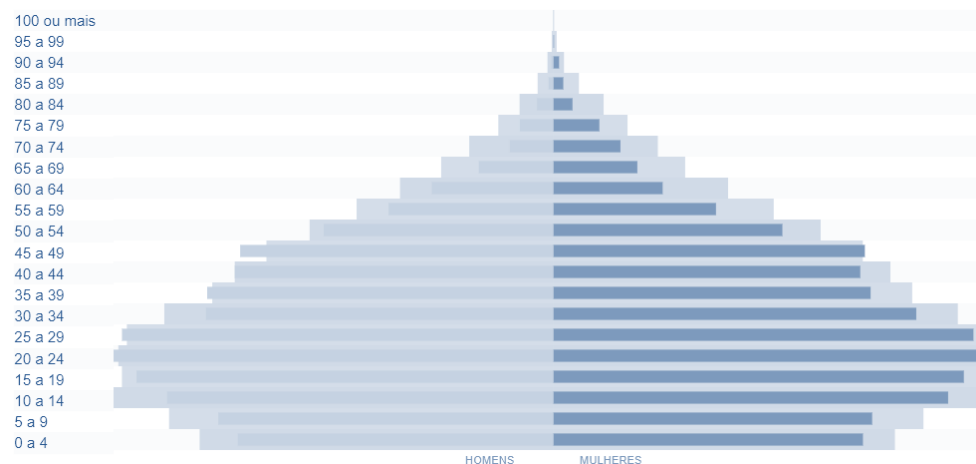


Gráfico: PIRÂMIDE ETÁRIA - FORQUILHA

Fonte: IBGE, 2010

O papel da Instituição de Longa permanência para idosos (ILPI's)

Segundo a ANVISA,

As ILPIs são instituições governamentais e não governamentais destinadas a propiciar atenção integral em caráter residencial com condições de liberdade e dignidade, cujo público alvo são as pessoas acima de 60 anos.

A ILPI deve realizar atividades de educação permanente na área de gerontologia, com objetivo de aprimorar tecnicamente os recursos humanos envolvidos na prestação de serviços aos idosos (ANVISA, 2005). As ILPIs, surgem como uma alternativa de espaço e cuidados específicos para essa parcela da população que tende a ser naturalmente mais dependente, frágil e muitas vezes portadora de doenças debilitantes como o Alzheimer, que gera grande sobrecarga ao cuidador.

No que tange sua infraestrutura, toda construção, reforma ou adaptação na estrutura física de uma ILPI, deve ser precedida de aprovação de projeto arquitetônico junto à autoridade sanitária local bem como do órgão municipal competente e deve estar dentro das ordens da ABNT 9050/2015, de acessibilidade espacial.

Quanto ao terreno da instituição, se apresentar desníveis, deve ser dotado de rampas para facilitar o acesso e a movimentação dos residentes, devendo ser preferencialmente plano. As instalações prediais de água, esgoto, energia elétrica, proteção e combate a incêndio, telefonia e outras existentes, deverão atender às exigências dos códigos de obras e posturas locais, assim como às normas técnicas brasileiras pertinentes a cada uma das instalações (ANVISA, 2005).

Dessa forma, a ILPI deve oferecer instalações físicas em condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança e garantir a acessibilidade a todas as pessoas com dificuldade de locomoção. Segundo o estabelecido na Lei Federal 10.098 de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.



Imagem: Representação do cuidador
Fonte: Educando em igualdad

Estatuto do idoso

O estatuto determina que os idosos com idade igual ou superior a 60 anos tem seus direitos assegurados; e no artigo 3º como a família, a comunidade, a sociedade e o poder público tem o dever de garantir ao idoso, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

O Estatuto prevê no artigo 10, a obrigação do estado e da sociedade de garantia à liberdade, ao respeito e à dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas legislações específicas. Além disso, está destacado no parágrafo 1º o direito à liberdade envolvendo: o poder de ir e vir; e estar nos espaços públicos, comunitários sem restrições, com direito a opinião e expressão independente de crença ou de religião, a prática de esportes e de diversões com participação na vida familiar e comunitária e na vida política.

O parágrafo 01 ainda afirma o direito de buscar refúgio, auxílio e orientação, a integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

No que se refere à habitação, o Estatuto prevê no artigo 37 que o idoso tem direito à moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada, conforme parágrafo 3º, as instituições que abrigarem idosos são obrigadas a manter padrões de habitação compatíveis com as necessidades deles, bem como provê-los com alimentação regular e higiene indispensáveis às normas sanitárias e com estas condizentes, sob as penas da lei. Então, o conhecimento do Estatuto do idoso é fundamental para o planejamento da “vila para idosos”, já que se trata da garantia dos direitos dessa parcela da população.

Idoso e o ambiente

Os idosos necessitam de atenções especiais quando se trata de projetos habitacionais. Algumas adaptações no ambiente podem ser atendidas por modificação, porém, em outros casos, necessitam de maiores detalhes de planejamento, tais como altura e localização dos degraus de escadas, tipos de maçanetas, localização de tomadas e interruptores de luz, entre outros.

Relacionado à segurança sanitária para ILPI's afirma-se:

As instituições devem eliminar as barreiras arquitetônicas que possam impedir o acesso ou colocar em risco de acidentes o idoso, de maneira que as áreas físicas deverão se enquadrar aos critérios e normas estabelecidos pela legislação em vigor ou outros ditames legais que venham a substituí-los ou complementá-los. A área física destinada ao atendimento de idosos deve ser planejada levando-se em conta que uma parcela significativa dos usuários pode vir a apresentar dificuldades de locomoção e maior vulnerabilidade a acidente, o que justifica a criação de um ambiente adequado (SEGURANÇA SANITÁRIA PARA INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS, 2009 p.19).

O espaço físico pode incentivar, deprimir, cuidar ou colocar em risco o ser humano que o utiliza. No meio médico, há grande preocupação com os problemas de saúde decorrentes da idade e, entre eles, aqueles causados por quedas dentro de casa, pois estes apresentam grande repercussão social e econômica.

Com esses fatores, foi produzido a cartilha 'Casa Segura', com orientações práticas e normas gerais que devem ser consideradas para manter um ambiente seguro e apropriado para pessoas da chamada Terceira Idade.

O conceito de "Casa Segura" interessa diretamente aos idosos e indiretamente a todos que de alguma forma estão envolvidos com esta parcela da população. Uma casa adaptada para idosos, na verdade, deve ser uma casa onde qualquer um possa viver confortavelmente. Esse tipo de casa tem tudo que uma residência comum tem que ter, só que deve levar em consideração também, as normas técnicas que regulamentam a acessibilidade em edificações, mobiliário e equipamentos urbanos



Imagem: Cartilha Casa Segura para o Idoso
Fonte: Casa Segura para idosos

Distribuições dos ambientes

A disposição do mobiliário e detalhes como cores e iluminação fazem muita diferença em qualquer ambiente, no caso dos idosos, deve-se evitar que o mesmo tenha de se abaixar ou se esticar para alcançar os objetos, pois tais ações ampliam fatores de queda ou outras lesões.

Deve-se utilizar então:

- Móveis com altura média;
- Cadeiras e sofás com assento médio;
- As mesas laterais devem ser fixas para permitir que se apoiem quando necessário;
- As gavetas devem possuir travas de segurança, para que não caiam quando abertas;
- Os armários preferencialmente com portas de correr;
- Devem ser evitados móveis em vidro;
- Os banheiros devem ser adaptados com barras de apoio;
- Os dormitórios devem ter acesso fácil aos banheiros.

CUIDADOS NA CASA DO IDOSO

Na cozinha, é possível fazer adaptações em talheres e em utensílios para facilitar as atividades diárias

Evitar tapetes soltos nos cômodos. Eles podem provocar escorregões

Manter ligada uma **luz de vigilância** no quarto durante a noite

Portas com vão de 0,80 m permitem o deslocamento tranquilo de uma cadeira de rodas pela casa

No banheiro, **barras de apoio** na ducha e no sanitário ajudam no equilíbrio. Em alguns casos, tomar banho sentado pode ser mais seguro e cômodo

Não se deve **apoiar na pia** para se levantar do vaso sanitário

Quando possível, ajustar a **altura da pia** e do tanque à altura do idoso

Cuidado com **animais domésticos**. Eles podem derrubar os mais velhos ou mesmo provocar tropeços quando estiverem obstruindo uma passagem

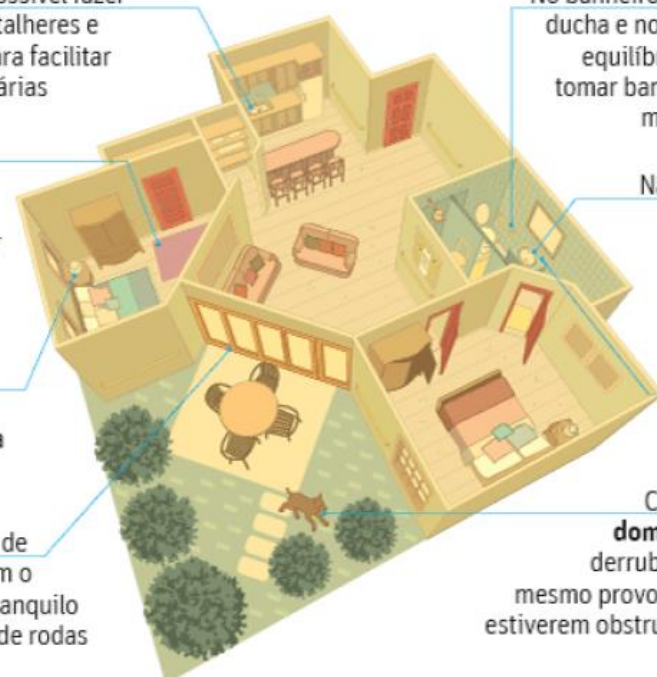


Imagem - Representação e recomendações para residências de idosos.
Fonte: Fonte: CRI, 2011.

Grau de dependência do idoso

O grau de dependência é a condição do idoso que requer o auxílio de pessoas ou de equipamentos especiais para realização de atividades da vida diária (ROEDER, 2009), sendo:

- **Grau de Dependência I** - idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda;
- **Grau de Dependência II** - idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária, tais como alimentação, mobilidade, higiene, sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada;
- **Grau de Dependência III** - idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e/ou com comprometimento cognitivo. Caracterizado por idosos que não podem mais realizar suas próprias atividades com uma vida independente. Necessitam de cuidadores para regularem suas medicações, assim como a limpeza de suas casas e o preparo dos seus alimentos.
- **Indivíduo autônomo** - é aquele que detém poder decisório e controle sobre a sua vida.



Imagem: Representa os diversos tipos de idosos quanto ao seu grau de dependência.
Fonte: Getninjas, 2015.



Imagem: Representa os diversos tipos de idosos quanto ao seu grau de dependência.
Fonte: Portal Amigo do Idoso, 2012.

Acessibilidade e Desenho Universal

Os aspectos de acessibilidade relacionados à arquitetura e urbanismo possuem normas técnicas, sendo a norma brasileira ABNT-NBR 9050/2015 a mais importante delas. Segundo a mesma, acessibilidade é: “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”.

A Norma define ainda, o “Desenho Universal” como: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem utilizados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva.

Remetendo ao direito universal de ir e vir, acessibilidade é a capacidade do ambiente construído oferecer segurança e autonomia a qualquer pessoa que o utilize, independentemente de suas limitações (PINHEIRO, 2010).

Fontes (2012) afirma que para atender às necessidades especiais dos idosos, é necessário estudo prévio e realização do projeto em diversas áreas. Também, devem ser considerados os fatores físicos, de desenvolvimento projetual, de construção, bioclimáticos, econômicos, tecnológicos, entre outros. O arquiteto aponta alguns estudos baseados no pensamento estruturalista de Herman Hertzberger (1999):

- Inclusão de áreas que respeitem a individualidade e outras de convivência social, sem que isso remeta ao isolamento não favorecendo à saúde física e mental dos idosos;
- Especificação de mobiliário adaptado às limitações de cada usuário proporcionando conforto e segurança, e criação de espaços humanizados, aconchegantes e agradáveis;
- Questões relativas à iluminação e ventilação naturais, paisagismo, telhados verdes, áreas de convivência social e espaços individualizados, evitando, assim, ambientes destinados ao confinamento pelo uso de sistemas artificiais de climatização;
- Criação de situações que remetam aos usuários às lembranças de situações que contribuam para uma boa recuperação e sejam agradáveis a permanência no espaço;
- Possibilidades de requalificação e readequação de espaços.

A acessibilidade então permite que pessoas com alguma deficiência ou limitação em sua mobilidade (permanente ou temporária) possam acessar e compreender o espaço em que se encontram da forma adequada.

Inclusão social do idoso no espaço público

Segundo Montaner e Dias (2017), os idosos sentem essa necessidade de integração social, o espaço público torna ideal para eles, já que é o principal local para convívio social entre diferentes gerações em uma cidade. Neste caso, o espaço só consegue atingir esse objetivo se for acessível a todos os indivíduos, tanto idosos como crianças.

A integração social traz muitos benefícios para o idoso. Atividades como caminhar nas ruas, ter acessos em praças, beneficiam essa parcela da sociedade, permitindo novas percepções e experiências de espaços, auxiliando nas reações emocionais e identificação com a cidade. Torna-se então, fundamental espaços públicos, como praças e parques, com rampas de acessibilidade, mobiliários de descanso com sombras para permanência no local.

A inclusão do idoso no espaço público vem ocorrendo nas últimas décadas e devido ao crescimento, foram implantadas as academias ao ar livre em algumas praças, que são equipamento fixos de exercícios físicos da terceira idade. Esses equipamentos, são um dos exemplos, que auxiliam na qualidade física dos idosos e favorecem a integração entre diferentes faixas etárias. Montaner e Dias (2017) afirmam que esses equipamentos não são só equipamentos utilitários, mas também de relacionamento.



Imagem: Representa a inclusão social do idoso no espaço público.
FONTE: Cora Residencial



Imagem: Representa a inclusão social do idoso no espaço público.
FONTE: O Globo

Referencial Arquitetônico

Análise Referencial Arquitetônico



FICHA TÉCNICA

Local: Mornington **Ano:** 2007 **Área Construída:** 4.500m²
Arquitetura: Escritórios Lyons

Centro Mornington para idoso

O Centro Mornington é um edifício residencial especializado para as pessoas da terceira idade que necessitam de serviços como avaliações médicas, reabilitação e enfermagem. Através da sua especialidade, tornou-se um centro médico onde os familiares e cuidadores trabalham em conjunto para cuidar dos moradores. Ele funciona como um hotel, e devido à linguagem arquitetônica desenvolvida, com sua materialidade e o seu conceito de paisagem e arquitetura, se distancia da imagem de um hospital.

Os quartos para idosos foram projetados com janelas as voltadas para a paisagem. Elas podem ser abertas e fazer a troca de ar e luz.



Imagem : Centro de Idosos Mornington
Fonte: Archdaily



Imagem : Planta baixa do centro de Idosos Mornington
Fonte: Archdaily



Imagem : Centro de Idosos Mornington
Fonte: Archdaily

A sala de jantar é o coração social e o foco da família no edifício. Onde, familiares, convidados e funcionários se reúnem para comer, conversar e tomar uma xícara de chá, é o ponto central da casa como troca de convivência.

Legenda

→	ACESSOS		SALA DE ESTAR COMUNITÁRIA
-----	PRAÇA INTERNA		RECEPÇÃO
	DORMITÓRIOS P/ CASAL		ADMINISTRAÇÃO
	DORMITÓRIOS SOLTEIRO		ACESSOS AO SEGUNDO PAVTO.
	COZINHAS COMUNITÁRIAS		ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
	REFEITÓRIOS		VEGETAÇÃO

Análise Referencial Arquitetônico



Imagem : Centro de Idosos Mornington
Fonte: Archdaily

IMPLANTAÇÃO

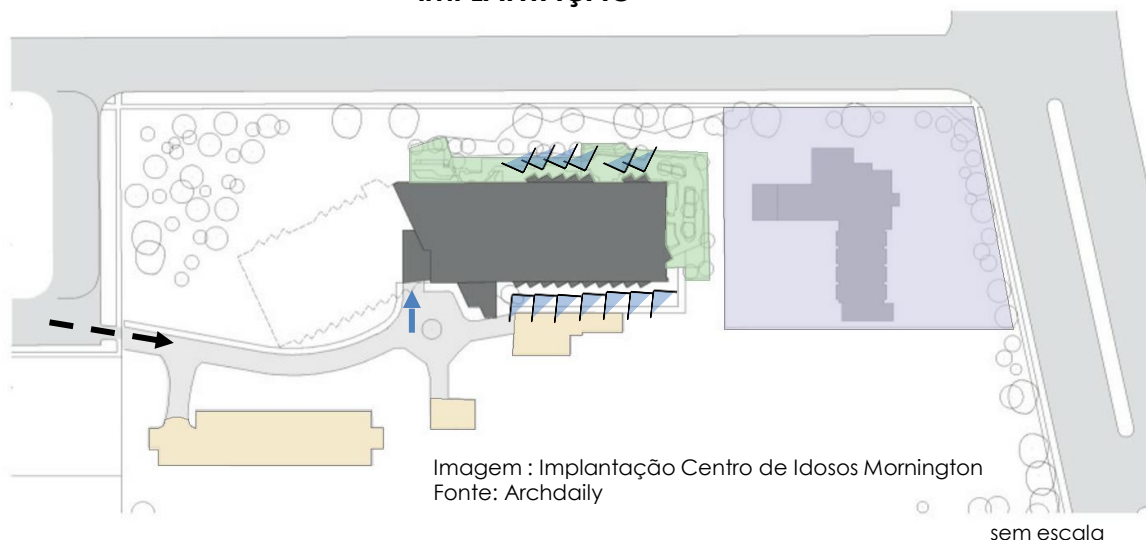


Imagem : Implantação Centro de Idosos Mornington
Fonte: Archdaily

Legenda

◀ EIXOS DE VISÃO

➡ ACESSO VEICULOS

➡ ACESSO A EDIFICAÇÃO

■ ESTACIONAMENTO

■ EDIFICAÇÃO

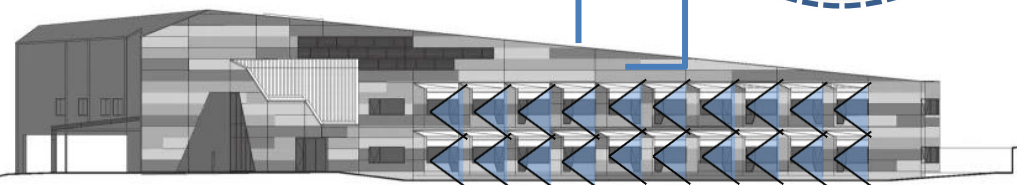
■ ÁREA EXTERNA DE USO COMUM

■ TERRENO VIZINHO

FACHADA

A fachada da edificação utiliza painéis de madeira e tijolos com o intuito de tornar a edificação mais aconchegante, e reforçam a leitura de um espaço com caráter doméstico.

Os quartos dos idosos contém eixos de visão, janelas voltadas para a paisagem.



◀ EIXOS DE VISÃO

Imagem : Fachada Centro de Idosos Mornington
Fonte: Archdaily

sem escala

Na fachada e na implantação, percebemos a aproximação da paisagem explorado pelos eixos visuais.



Imagem : Centro de Idosos Mornington
Fonte: Archdaily



Imagem : Centro de Idosos Mornington
Fonte: Archdaily

A arquitetura trata da relação dos espaços sociais e privados.

Análise Referencial Arquitetônico



Imagem : Vila para idosos Hogeweyk
Fonte: Archdaily

FICHA TÉCNICA

Local: Holanda
Ano: 1993

Arquitetura: Dementia Village Arquitetos



Imagem : Planta baixa Vila para idosos Hogeweyk
Fonte: Archdaily

Hogeweyk

A Hogeweyk é uma vila para idosos localizada na Holanda. Possui atenção especial para idosos com demências degenerativas como o mal de Alzheimer. A configuração morfológica se compara a de uma aldeia, pois são 23 casas no entorno de um pátio central.

A finalidade do projeto é permitir que o idoso se sinta útil, fazendo suas atividades com autonomia e permitindo-os ter a maior privacidade possível, inclusive fazendo compras para suas habitações no supermercado da vila.




Além dessa atividade que os dá autonomia, é o próprio residente idoso que se responsabiliza pelo cuidado de sua casa. Tornando-o mais ativo, valorizando sua capacidade funcional, e consequentemente diminuindo a necessidade da utilização de medicamentos.

A vila possui ruas, praças, jardins e um parque, trazendo aos moradores segurança.

O local contém uma infraestrutura de restaurante, bar e teatro que podem ser utilizadas pelos moradores da vila, assim como os moradores dos bairros vizinhos, trazendo interação entre eles.

A vila contém núcleos internos para convivência entre os idosos.

Legenda

-  UNIDADES HABITACIONAIS
-  INFRAESTRUTURA (COMÉRCIO, POSTO SAÚDE, SALÃO COMUNITÁRIO)
-  PÁTIOS INTERNOS COM EQUIPAMENTOS

Análise Referencial Arquitetônico



Estilo Artesanal



Estilo Indiano



Estilo Cultural



Estilo Caseiro

O conceito do projeto da vila Hogeweyk é que os idosos continuem a viver da maneira que estavam acostumados em suas casas, mantendo seus costumes, acrescentando o suporte dos serviços que um lar de idosos oferece. Dessa maneira, o ponto de partida foi buscar continuar o estilo de vida do idoso, e como o estilo de vida depende das preferências em relação ao trabalho, família, vida, consumo e tempo de lazer, criaram-se diferentes habitações.

As habitações foram divididas em 7 estilos de vida diferentes, pensando em agradar cada perfil de idoso, são elas estilo artesão, cristão, cultural, estilo classe superior, caseiro, indiano e estilo urbano.

A arquitetura desses diferentes estilos foi projetada em blocos de maneira moderna, interligados pelos espaços públicos, assim definindo uma atmosfera cotidiana. Sendo que cada bloco de habitação tem seu estilo de decoração, atividades e a alimentação de acordo com o estilo de vida que o determina.

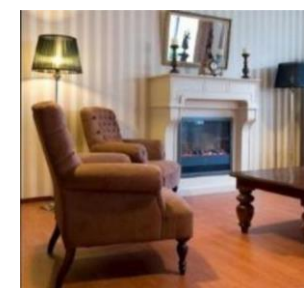
O interior de cada habitação de estilo diferente possui um layout específico para aquele ambiente, com uma decoração daquela época, própria da cultura do estilo de vida. Assim, criando o ambiente mais próximo da casa que o idoso estava acostumado, criando um conforto único.



Estilo Urbano



Estilo Cristão



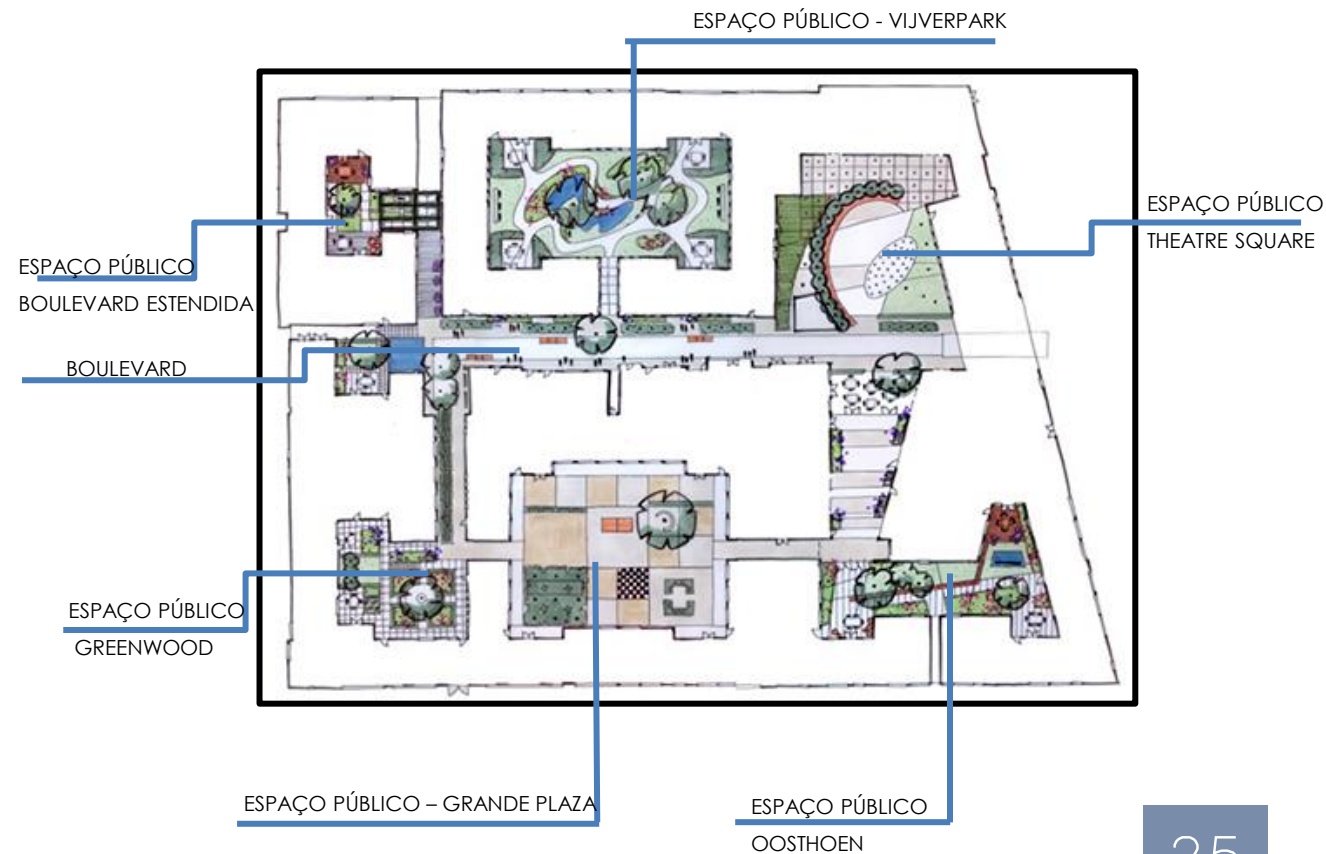
Estilo Classe superior

Análise Referencial Arquitetônico



- A vila contém várias áreas ao ar livre. Qualquer espaço ao ar livre serve um propósito.
- A praça teatro é apropriada para rua.
- No passeio contam vários comércios, para os idosos e para a comunidade.
- O paisagismo na vila traz bem estar para os moradores.

Praças Internas no Conjunto



Análise Referencial Arquitetônico



Imagem : Lar de Idosos Peter Rosegger
Fonte: Archdaily

FICHA TÉCNICA

Local: GRAZ, ÁUSTRIA
Arquitetos: Dietger Wissounig Architekten
Ano: 2014

Além disso, salas de monitoramento estão localizadas no centro de cada pavimento, possibilitando um maior ângulo de visão para os setores sociais e passando maior segurança para os usuários. Outra configuração importante nas plantas, é a localização das enfermarias, no centro de cada pavimento, permitindo um acompanhamento à saúde dos moradores do local.

Lar de Idosos Peter Rosegger

Em um formato de quadrado, compacto, com dois pavimentos, o espaço onde está o Lar de idosos é dividido em 4 blocos com 8 habitações de comunidade, sendo 4 no térreo e 4 no segundo pavimento. Os blocos ficam dispostos ao redor de um pátio central que funciona como uma grande praça semicoberta, e se alonga de um das laterais à outra do primeiro pavimento.

Planta Baixa

A planta baixa é bem distribuída conforme os usos, nas partes internas há os setores de lazer e nas externas há as dependências dos usuários, integrando os espaços de maneira clara e de fácil compreensão.



Imagem : Planta baixa - Térreo Lar de Idosos Peter Rosegger
Fonte: Archdaily



Imagem : Planta baixa – 1º pav. Lar de Idosos Peter Rosegger
Fonte: Archdaily

Legenda

DORMITÓRIOS	SALAS MULTIUSOS	LAVANDERIAS	JARDIM EXCLUSIVO
REFEITÓRIOS	FOYER	BANHEIROS	DESPENSAS
		QUARTO DOS ENFERMEIROS	

Análise Referencial Arquitetônico



Todos os quartos possuem uma grande janela com um parapeito baixo e aquecido que pode servir como banco.

O ambiente se torna extremamente estimulante e confortável através da existência de grandes aberturas de vidros e de espaçosas varandas e galerias, unidas a uma diversidade de caminhos e vistas ao longo de todo o edifício.



Uso de madeira, a variedade de ponto de vistas, a quantidade de salas de estar na casa e no jardim, bem como as ares ensolaradas e sombreadas e a quantidade de vidro, tornam o ambiente da casa aconchegante, dando uma sensação de continuidade e de estar integrado a paisagem do entorno.

Terraço que funciona como local de encontro entre os moradores e visitantes, além também da existência de um jardim privado.



As portas internas são de madeira, dispostas á frente de grandes cortinas de vidro permitindo a vista das varandas e fornecendo iluminação natural nos corredores.



Síntese dos Referenciais Arquitetônicos

Forma de apropriação

Centro Mornington para idoso

FUNÇÃO - SETORIZAÇÃO

A modulação e a repetição da forma das paredes. As esquadrias utilizadas em grande parte do projeto proporcionam um ambiente mais arejado e permitem uma maior entrada de luz natural.

Outro ponto importante é integração com a natureza, objetivo alcançado através do desenho da arquitetura.



Hogeweyk

LIINGUAGEM – ESPAÇOS PÚBLICOS

Os blocos habitacionais são construídos levando em consideração a vida cotidiana dos idosos.

Estimulam a continuar na vida ativa diariamente, com a responsabilidade de cuidarem de suas casas, além de atividades como compras de supermercado.

A vila contém várias áreas ao ar livre e todos convém um propósito.



Lar de Idosos Peter Rosegger

PROGRAMA – ESCALA - MATERIALIDADE

O edifício conduz se aproximar de uma escala residencial. O colocação de jardins internos colaboram para a qualidade espacial. Materialidade: Madeira e vidro.

A disposição dos cômodos são separadas em 4 grandes zonas, em que todas, contem dependências, cozinha, áreas de lazer e fácil acesso a parte de assistência médica.



Contextualização

Metodologia

Nessa etapa será apresentado e analisado o recorte, através de quatro escalas distintas: municipal, urbana, do bairro e do lote.

Para o levantamento das informações nas quatro escalas, serão realizadas visitas a campo, e coleta de informações e dados com os órgãos competentes, como a Prefeitura Municipal de Forquilha, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre outras fontes digitais.

Municipal

A escala municipal consiste na leitura e apresentação do município de Forquilha, com uma breve análise física e histórica, seus acessos e conexões com as cidades vizinhas e tem como objetivo compreender as relações do município como um todo e a sua relação com a zona urbana e do bairro. Tal abordagem estuda: o recorte no estado de Santa Catarina, na região as conexões viárias ao município, o macro zoneamento municipal.

Urbana

A escala urbana, por sua vez, apresenta melhor os aspectos mais relevantes da cidade como: o zoneamento urbano, uso e ocupação do solo, divisão de bairros e sistema viário. O objetivo é apresentar a área urbana, e justificar a escolha pelo bairro Centro, especialmente considerando a acessibilidade do público idoso - condicionante principal na leitura nessa escala.

Bairro

A escala do bairro Centro dentro do perímetro urbano, visa apresentar os indicadores socioeconômicos e análises pertinentes para a implantação do equipamento, sendo elas: sistema viário e sua relação com o restante do perímetro urbano, cheios e vazios e equipamentos públicos e espaços livres públicos do bairro. O objetivo é justificar a escolha do bairro mediante sua condição de acessibilidade proporcionada pela estrutura viária e infraestrutura.

Lote

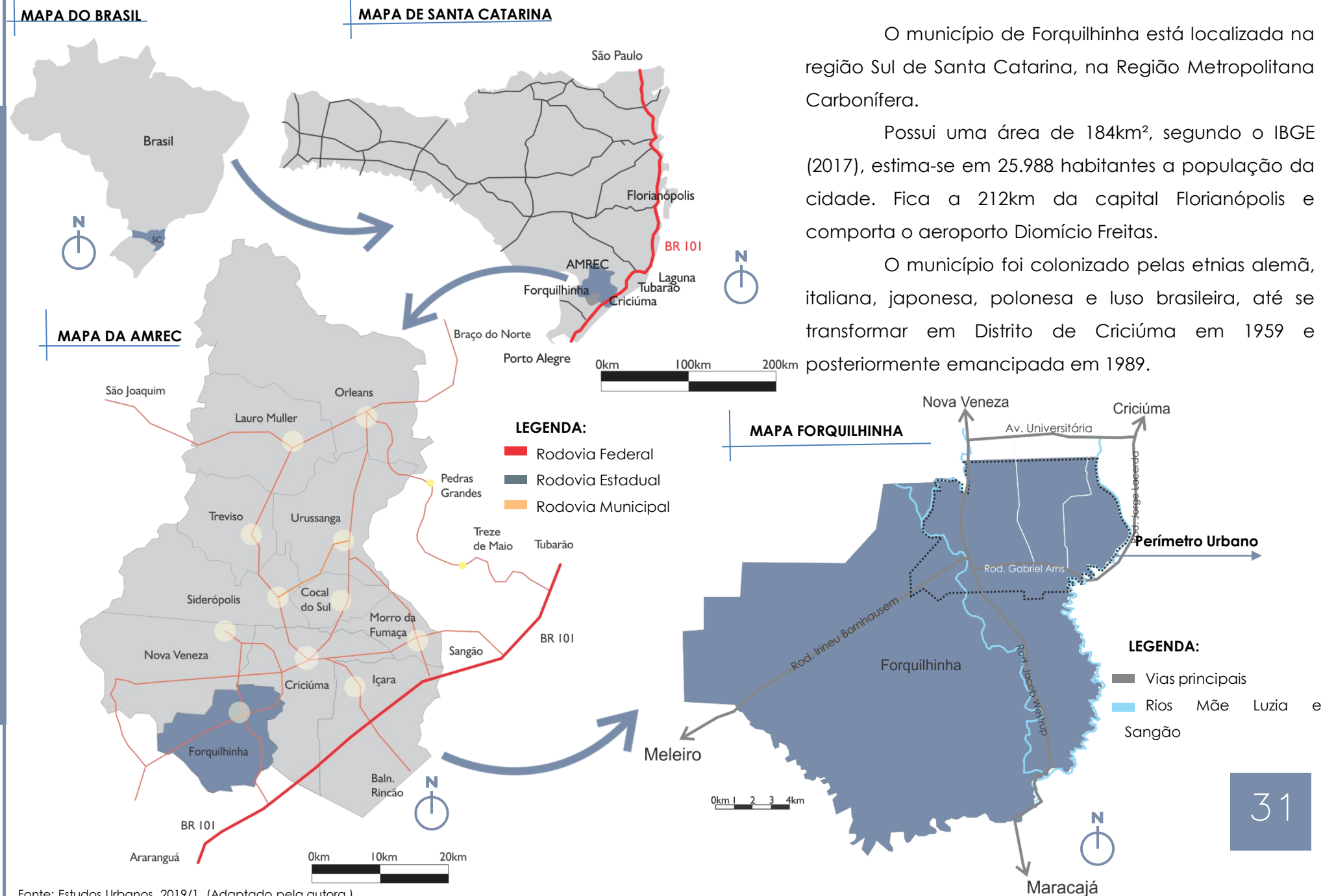
O lote apresenta a quadra a ser trabalhada e seu entorno imediato, fortalecendo a importância dos equipamentos institucionais próximos a fim de aproveitar a infraestrutura local e todas as edificações próximo ao terreno a ser trabalhado. Essa etapa também compreende as análises do terreno em específico: dimensão, insolação, ventilação entre outros itens.

Escala Municipal

O município de Forquilha está localizada na região Sul de Santa Catarina, na Região Metropolitana Carbonífera.

Possui uma área de 184km², segundo o IBGE (2017), estima-se em 25.988 habitantes a população da cidade. Fica a 212km da capital Florianópolis e comporta o aeroporto Diomício Freitas.

O município foi colonizado pelas etnias alemã, italiana, japonesa, polonesa e luso brasileira, até se transformar em Distrito de Criciúma em 1959 e posteriormente emancipada em 1989.



Escala Urbana

O município de Forquilha possui perímetro urbano pequeno, sendo 3.800 ha e 14.714 ha de perímetro rural. A cidade contém crescimento através pequenos núcleos expansivos. Cada bairro demarca uma minicentralidade que cresce radialmente.

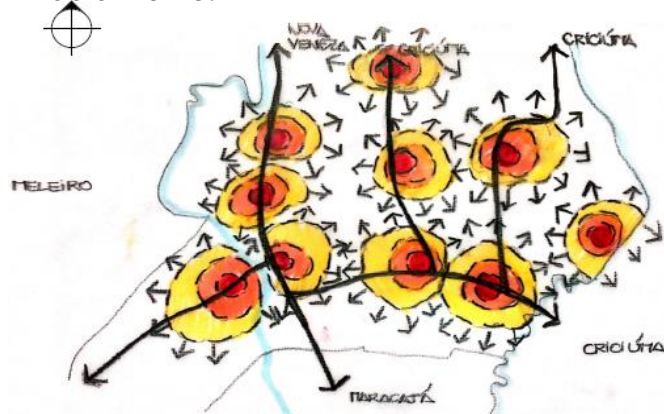
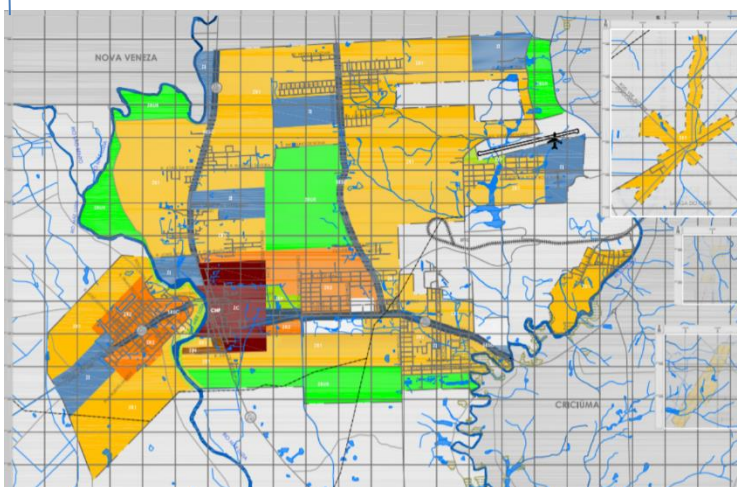


Imagem - Núcleos de crescimento urbano de Forquilha/SC
Fonte: TCC LUANA DA SILVA LOEBENS, 2015.

ZONEAMENTO URBANO MUNICIPAL

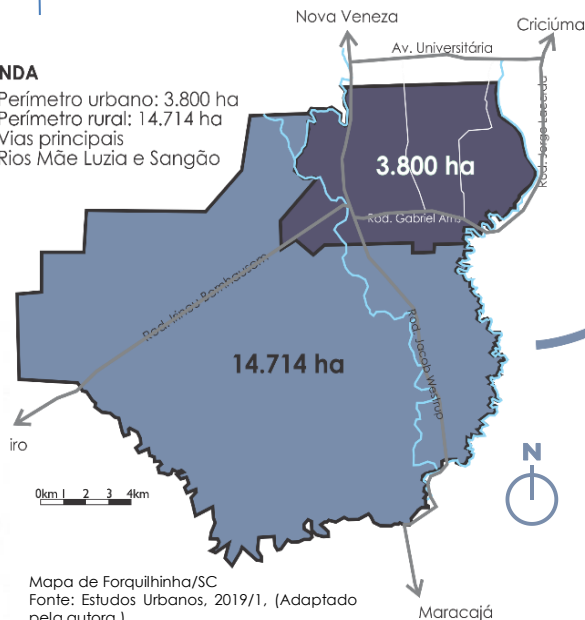


Fonte: Prefeitura de Forquilha 2015

MAPA RURAL E URBANO E BAIRROS EXISTENTES DE FORQUILHA

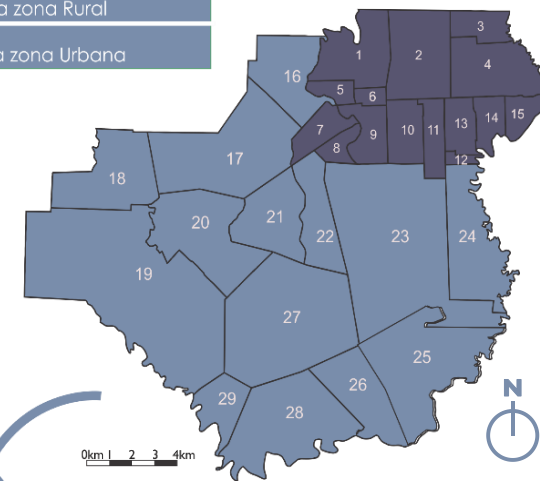
LEGENDA

- Perímetro urbano: 3.800 ha
- Perímetro rural: 14.714 ha
- Vias principais
- Rios Mãe Luzia e Sangão



Mapa de Forquilha/SC
Fonte: Estudos Urbanos, 2019/1, (Adaptado pela autora.)

- 15 Bairros na zona Rural
- 14 Bairros na zona Urbana



Mapa de Forquilha/SC - bairros
Fonte: Estudos Urbanos, 2019/1, (Adaptado pela autora.)

- | | | | | | |
|-----------------|-----------------|---------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|
| 1. VILA LOURDES | 6. CLARISSAS | 11. VILA FRANCA | 16. LINHA EYNG | 21. FAXINAL | 26. TAQUARA |
| 2. SANTA CRUZ | 7. SANTA ISABEL | 12. NOVA YORK | 17. SANTA ROSA | 22. SANGA DO COQUEIRO | 27. SANTA TEREZINHA |
| 3. VILA FELTRIN | 8. SANTA ANA | 13. OURO NEGRO | 18. MORRO COMPRIDO | 23. SÃO GABRIEL | 28. SÃO PEDRO |
| 4. SANTA LÍBERA | 9. CENTRO | 14. P. DE SÃO ROQUE | 19. SANGA DO ENGENHO | 24. SÃO JOSÉ | 29. BARRA DA SANGA |
| 5. SANTA CLARA | 10. SATURNO | 15. CIDADE ALTA | 20. SANGA DO CAFÉ | 25. SÃO JORGE | |

No zoneamento proposto pelo Plano Diretor da Cidade (2015), todo o centro fica especificado como Zona Central (ZC), que possui características específicas e gabarito até 08 pavimentos. Na borda esquerda do Rio Mãe Luzia possui uma proposta futura de implantação de um parque linear na cidade. As Zonas Residenciais I e II caracterizam-se por habitações uni e multifamiliares.

LEGENDA:

- Zona Residencial 1 (Zr 1)
- Zona Residencial 2 (Zr 2)
- Setor de Serviço e Comércio
- Zona Central (ZC)
- Zona Especial de Parque (ZEP)
- Zona Industrial (ZI)
- Zona Industrial (ZIN)
- Zona Ru-Rurbana (ZUR)

Escala Urbana

SISTEMA VIÁRIO

Forquilha possui cinco principais vias arteriais que conectam a cidade com os municípios vizinhos. São elas: a Av. 25 de Julho de conexão Norte com Nova Veneza e conexão Sul com Maracajá, a SC 446, Rod. Josephina Lodetti Vassoler e a Rod. Jorge Lacerda que fazem a conexão com Criciúma. A Rod. Av. Valmor Canela de conexão Suldoeste com Meleiro.

Forquilha contém duas vias que ligam à Meleiro e à BR 101, a fim de desviar os veículos de carga da área central, tornando o centro mais seguro para a população.

O centro da Cidade é marcado pela Avenida 25 de Julho, uma via arterial que se conecta com outras arteriais de acesso às cidades vizinhas.



Imagem: Av. 25 de Junho - Forquilha/SC
Fonte: Forquilha Notícias



Imagem: Rod Gabriel Arns- Forquilha/SC
Fonte: Google Maps

LEGENDA:

- Via Arterial
- Via Coletora
- Via Ferroviária
- Aeroporto
- Perímetro Urbano

0km 1 2km

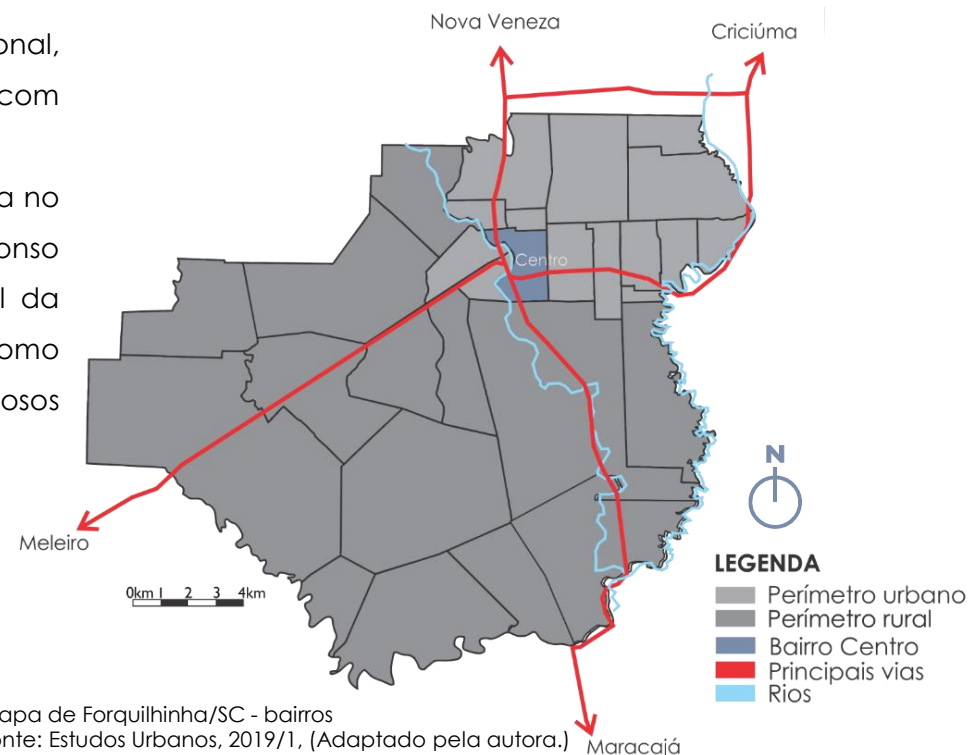
Hierarquias das vias de Forquilha/SC
Fonte: Google Earth
(adaptado pela autora)

Escala Bairro

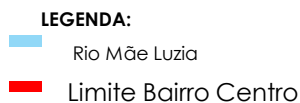
O Centro, é um bairro com área de grande adensamento populacional, de fácil acesso tanto dos bairros da área rural e urbana da cidade, quanto com os municípios vizinhos.

O centro da cidade é um bairro consolidado, a área compreendida no anel viário englobando a Avenida Professor Eurico Back e Avenida Afonso Forgiarini, são na verdade um crescimento e ampliação da área central da cidade, o bairro contém os principais equipamentos públicos da cidade como Prefeitura, Banco, Comércio e Serviços, que facilita para a autonomia dos idosos a inserção de uma vila aberta no bairro.

CHEIOS E VAZIOS - BAIRRO CENTRO DE FORQUILHINHA



A análise de cheios e vazios nos possibilita identificar que o bairro Centro, apresenta bastante vazios urbanos. As edificações com uso de equipamentos urbanos encontram-se na faixa central ao longo do eixo cultural. Na Avenida principal da cidade, a 25 de Julho, estão presentes edificações de tamanho médio com uso misto. Já entorno da zona central estão presentes as residências unifamiliares.



Escala Bairro

EQUIPAMENTOS DO BAIRRO CENTRO DE FORQUILHINHA



Mapa bairro centro de Forquilha/SC
Fonte: Autora, 2020.

LEGENDA:

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------|
| 01 JBS | 06 Praça do Centenário | 11 Corpo de Bombeiro |
| 02 Shopping Vitali | 07 Correio | 12 Praça Central |
| 03 Agência de Providência Social | 08 Supermercado | 13 Igreja Matriz |
| 04 Ginásio de esportes Adolfo Back | 09 Caixa Econômica Federal | 14 Cemitério Central |
| 05 Pronto Atendimento (UPA) | 10 Prefeitura Municipal de Forquilha | 15 Colégio Sagrada Família |

Prefeitura Municipal de Forquilha



Parque do Centenário



Igreja Matriz



Praça Central



Pronto de Atendimento (UPA)



Escala Lote

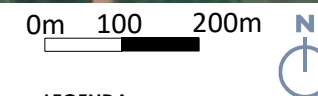
O lote fica localizado entre o Praça do Centenário da Colonização e do Colégio Sagrada Família. Na Zona Central, estão previstos usos residenciais, comércio, serviços e equipamentos.

Para a escolha do terreno na cidade, foram analisadas características para a implantação do projeto proposto, que são:

- Localização do lote dentro da malha urbana;
- Topografia plana;
- Facilidade de acesso dos bairros e cidades vizinhas;
- Área suficiente para implantação da proposta;
- Lote não considerado área alagadiça;
- Próximo a locais como Praça do Centenário e Colégio Sagrada Família, que proporciona integração dos idosos com jovens.



Relações do Recorte com o Entorno
Fonte: Google Maps. (Modificado pela autora)



LEGENDA:

- Lote Escolhido
- Loteamento
- Colégio Sagrada Família
- Praça do Centenário



Imagem Parque do Centenário
Fonte: Autora, 2020.

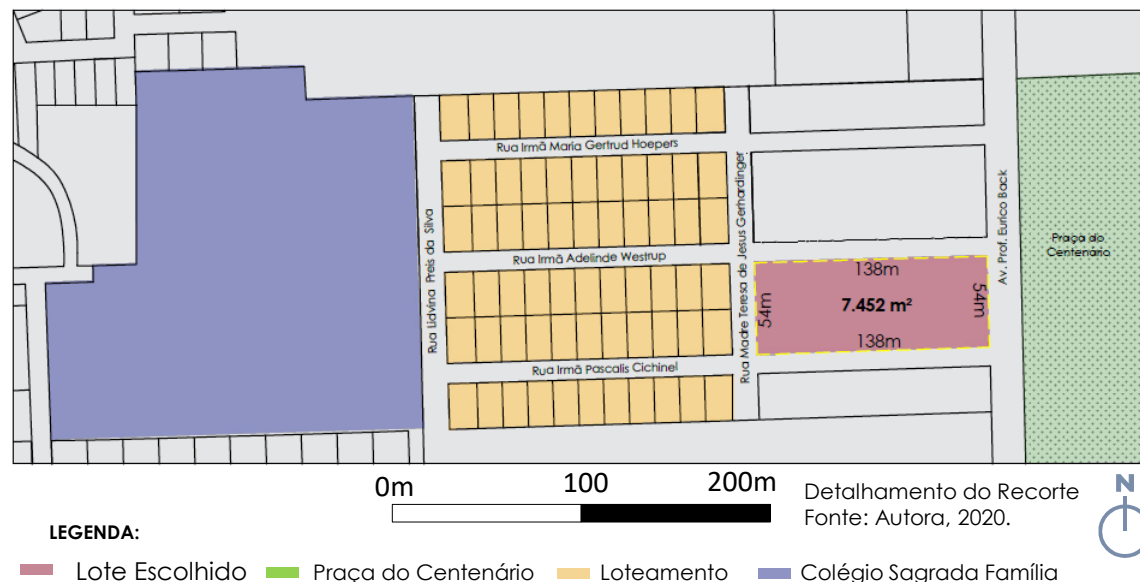


Imagem terreno escolhido
Fonte: Autora, 2020.

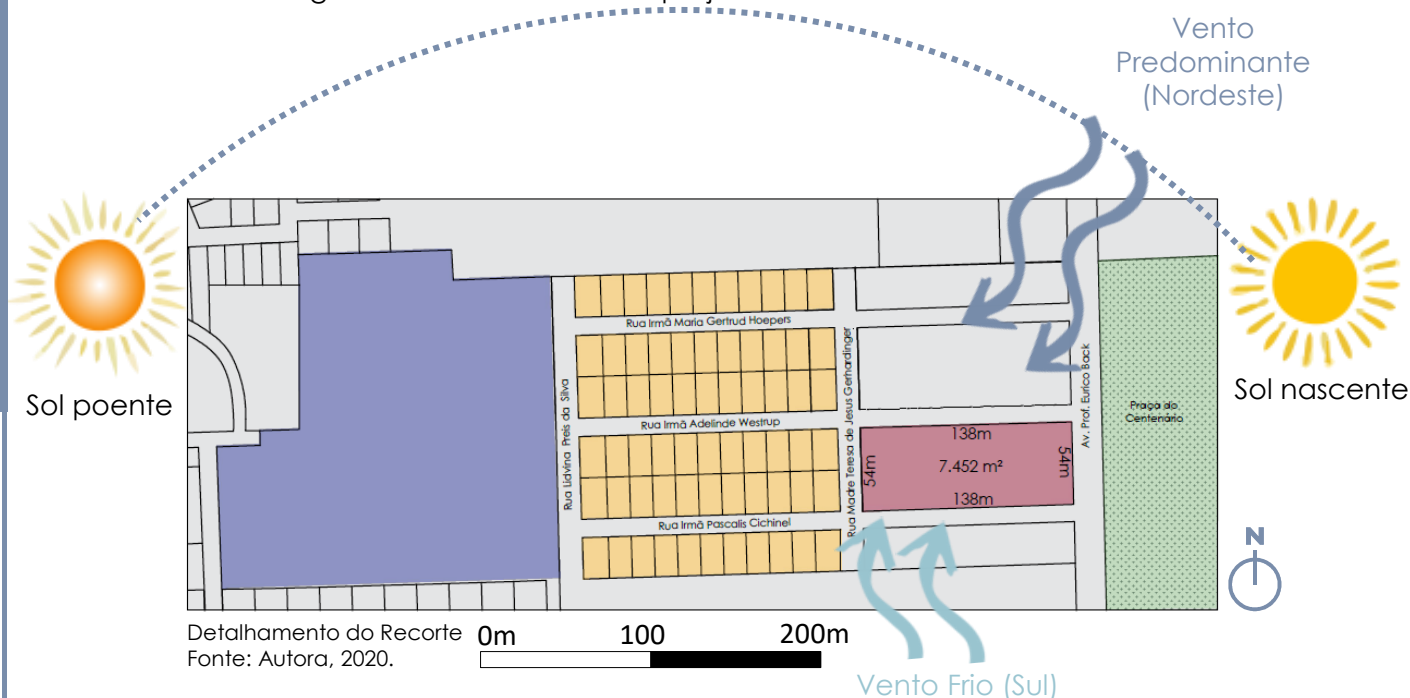
Condicionantes Legais e Naturais

Localizado no centro da cidade de Forquilha o terreno escolhido está compreendido no macrozoneamento do município em Área de Consolidação Urbana. Em relação ao zoneamento do perímetro urbano pertence a ZC- Zona Central. O equipamento a ser implantado é uma Vila para Idosos, se enquadrando quanto a classificação da atividade de uso do solo como Comunitário 2 (C2).

É uma área ainda em expansão, por isso no entorno imediato não há condicionantes construídos, apenas previsões segundo o Plano Diretor.'



O lote contém características importantes bem definidas, como topografia, facilidade de acesso e além de estar locado na frente da principal área verde da cidade o Parque Centenário, fator importante para o desenvolvimento projetual da proposta a fim de englobar ambiência e visuais agradáveis do entorno ao projeto.



Motivos pela escolha do recorte

01 Na cidade de Forquilha tem apenas casa de repouso de caráter particular privativo com número de acomodações restrito.

02 A cidade possui fácil acesso das outras cidades e é próxima a BR 101.

03 O centro da cidade possui vazios urbanos em pontos estratégicos que permitem a inserção de uma vila aberta dentro do perímetro urbano;

04 Facilidade de conexão dos idosos ao centro, visto que, a cidade investe na infraestrutura de alternativa de transporte e o município desenvolve juntamente com o Ministério das cidades construção de ciclovias e bicicletários próximos ao comércio;

05 Próximo ao Colégio Sagrada Família e a Praça do Centenário, proporcionando integração dos idosos com jovens e/ou crianças na proposta da troca favorecer a saúde.



Imagem ciclovias Av. Gabriel Arns
Fonte: Engeplus



Imagem área da cidade de Forquilha
Fonte: Turismo Forquilha



Imagem Praça dos Imigrantes Alemães
Fonte: Turismo Forquilha

Partido

Aspectos Conceituais do Tema

O que é?

Uma para vila idosos, que comporta equipamentos públicos.




O que possui?

Habitação para idosos com equipamentos públicos que visam integração social na escala da cidade para a vila, como: restaurante, oficina de arte, costura, dança e culinária. A proposta é composta por moradias ou quartos.

Aos idosos, se prevê uma série de atividades que poderão ser realizadas e compartilhadas para que continuem com seu trabalho ativo, de modo espontâneo para que sempre tenham atividades para realizar.

Quem são os usuários?

Pessoas a partir de 60 anos, consideradas pela Organização Mundial da Saúde como pessoas idosas. Atenderão 03 classificações de usuários idosos:

-  Idosos dependentes I
-  Idosos dependentes II
-  Idosos dependentes III

Como funciona?

O sistema habitacional para idosos contempla o programa de integração na escala da vila, do bairro e da cidade. São propostas também atividades abertas para comunidade como oficinas de arte, costura, dança e culinária. O modo de integrar equipamentos comunitários na vila para idosos é uma forma de atrair a comunidade para dentro da vila. Desta forma, a troca de experiências e conhecimento entre a cidade e os idosos poderão acontecer beneficiando ambos os lados.

Quem administra?

Será de administração pública municipal. Oferecerá vagas para habitações públicas.

Qual o público médio e a abrangência proposta?

A vila terá capacidade para 38 idosos. A abrangência da vila será Regional Sul do estado de Santa Catarina.

Programa de Necessidade e Pré dimensionamento

SETOR CULTURAL

QUANTIDADE	AMBIENTE	ÁREA UTIL	TOTAL
1	OFICINA DE ARTE	75m ²	75m ²
1	DEPOSITO	18m ²	18m ²
1	OFICINA DE CULINÁRIA	120m ²	120m ²
1	OFICINA DE DANÇA	95m ²	95m ²
2	SANITÁRIOS	15m ²	30m ²
1	SALA DE JOGOS	25m ²	25m ²
1	SALA DE INFORMÁTICA	40m ²	40m ²
1	ESPAÇO PARA LEITURA	30m ²	30m ²
1	SALÃO DE FESTAS	130m ²	130m ²
	TOTAL	548m²	563m²

SETOR DE ADMINISTRATIVO

QUANTIDADE	AMBIENTE	ÁREA UTIL	TOTAL
1	HALL/RECEPÇÃO	55m ²	55m ²
1	ACESSO FUNCIONÁRIOS	25m ²	25m ²
1	SALA DE REUNIOES	25m ²	25m ²
1	COORDENAÇÃO	20m ²	20m ²
1	SANITARIOS	20m ²	20m ²
1	ALMOXARIFADO	12m ²	12m ²
	TOTAL	157m²	157m²

SETOR DE SERVIÇO

QUANTIDADE	AMBIENTE	ÁREA UTIL	TOTAL
1	LAVANDERIA	17m ²	17m ²
1	ROUPARIA	12m ²	12m ²
2	SANITÁRIOS e VESTIÁRIO	15m ²	30m ²
1	COZINHA	25m ²	25m ²
1	DEPOSITO	10m ²	10m ²
1	REFEITORIO	40m ²	40m ²
1	COZINHA COMPARTILHADA	80m ²	80m ²
1	LAVANDERIA COMPARTILHADA	40m ²	40m ²
2	SALA DE ATENDIMENTO (MÉDICA, PSICOLOGICO E NUTRICIONAL)	12,5m ²	25m ²
1	SALA DE MEDICAMENTOS	5m ²	5m ²
	TOTAL	256,5m²	269m²

Para a definição do programa de necessidades e do pré-dimensionamento foi realizado uma análise dos referencias arquitetônicos, realizando estudos de parâmetros espaciais já concebidos. Além disso, normativas foram consultadas, como: a RDC283 que determina dimensões mínimas para ILPI, e a NBR-9050 com parâmetros mínimos de acessibilidade.

Para a elaboração do programa de necessidades foram criados 4 setores, selecionados conforme uma análise do que traz benefícios na vida do idoso, alguns desses setores foram selecionados como espaços que são comuns a todos, inclusive a comunidade, e outros selecionados como espaços privados para os idosos.

Programa de Necessidade e Pré dimensionamento

SETOR DE HABITAÇÃO

PÚBLICO	QUANTIDADE	AMBIENTE	ÁREA UTIL	TOTAL
RESIDENCIA PARA IDOSO DEPENDENTES I (1 PESSOA) Total: 5 idosos	5	DORMITÓRIO	14m²	
		SALA, COZINHA INTEGRADA	22m²	
		SANITARIO	5,5m²	
		VARANDA	4,5m²	
		ALPENDRE	3m²	
		TOTAL	49m²	
APT. PARA IDOSOS DEPENDENTES I (1 PESSOA) Total: 5 idosos	5	DORMITÓRIO	14m²	
		SALA, COZINHA INTEGRADA	26m²	
		SANITARIO	5,5m²	
		VARANDA	9m²	
		HALL	7m²	
		TOTAL	61m²	
RESIDENCIA PARA IDOSOS DEPENDENTES I (2 PESSOAS) Total: 18 idosos	9	DORMITÓRIO	20m²	
		SALA, COZINHA INTEGRADA	22m²	
		SANITARIO	5,5m²	
		ALPENDRE	1,5m²	
		VARANDA	14m²	
		TOTAL	63m²	
APT. PARA IDOSOS DEPENDENTES II E III (1 PESSOA) Total: 9 idosos	9	DORMITÓRIO	18m²	
		SANITARIO	5,5m²	
		SACADA	8,5m²	
		TOTAL	32m²	

Para o cálculo da quantidade da capacidade de hospedagem para a Vila de idosos, considerou-se o valor de 1% da população idosa, calculando a porcentagem de idosos no ano atual, estimula-se 30 idosos na vila. Na projeção populacional do IBGE para 2030 estimula-se a capacidade de 38 vagas de idosos.

Área total construída da Vila:
2.394m² + 30% (circulações e paredes)= **3.112,20m²**

Parâmetro Urbanos Zona Central (ZC)

	PERMITIDO	ATINGIDO
C.A -	4	0,4
T.O - 70%	70%	41,76%
T.I - 20%	20%	37,81%
GABARITO – 8 PAVIMENTOS	8	5
RECUO FRONTAL – 5m	5	5
RECUO LATERAL - 1,5m	1,5	4

Intenções de Projeto

01

Trabalhar os ambientes em setores, dispostos a criar um núcleo central.

02

Formar conexões dos setores públicos com a avenida Eurico Back, como intuito de relacionar a vila com o entorno e manter setores mais privados, para estabelecer segurança e manter o conceito de vila ao espaço.

03

Proporcionar uma praça de convivência para estabelecer interação dos idosos com a comunidade.

04

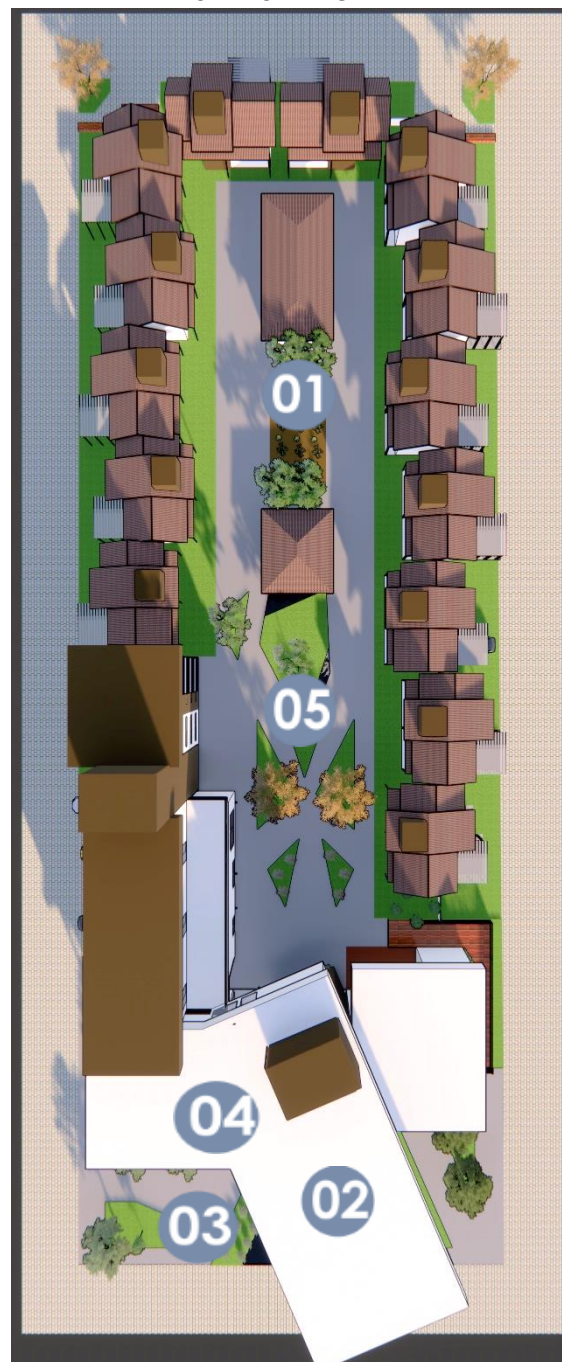
Proporcionar um setor cultural para a realização de atividades dos idosos, como forma de interagir com a sociedade;

RUA NÚMERO 2

RUA NÚMERO 3

RUA NÚMERO 1

AVENIDA EURICO BACK



05

Propor uma hierarquia de espaços livres e pátios internos para conservar a segurança da vila e mesmo assim manter integração dos idosos com a comunidade e realizar conexão com a natureza.

06

Trabalhar a arquitetura por blocos separados com ligações entre pátios internos, e criar residências para se aproximar de uma escala residencial para os idosos com dependências I e um bloco térreo para idosos dependentes II e III.

07

Buscar o conforto ambiental, por meio de estratégias arquitetônicas que aproveitem da insolação e ventilação natural nos ambientes, como esquadrias em grande parte do projeto proporcionando um ambiente mais arejado e permitindo uma maior entrada de luz natural



Proposta da Vila
Fonte: Autora, 2020.

0m 10m 20m

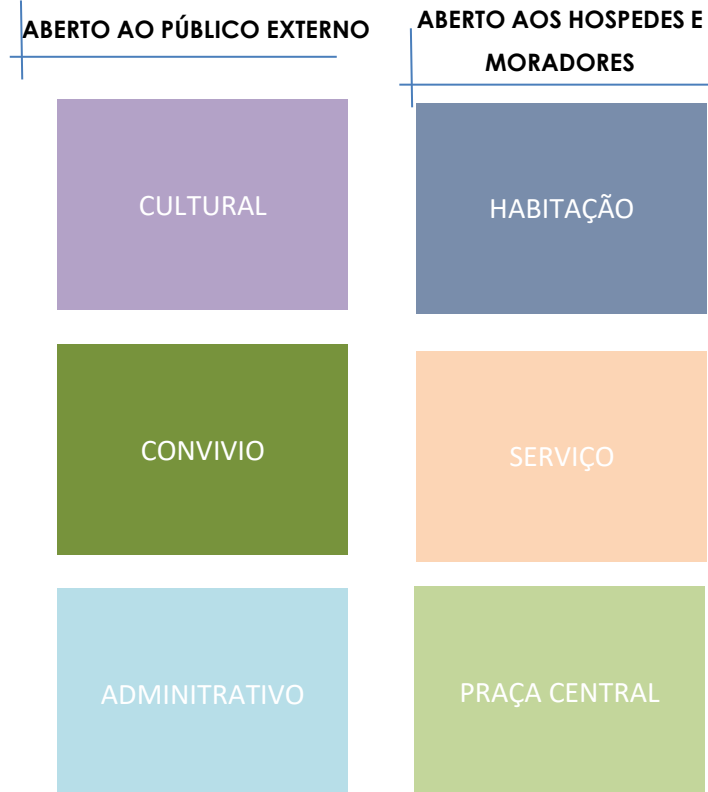
Estudo da proposta e Zoneamento

O programa de necessidades foi dividido em dois públicos, o que seria totalmente aberto ao público externo e aquele aberto somente aos moradores da vila, conforme o fluxograma da relação publico/privado.

A praça central considera-se como ponto de relação e centro de distribuições para os equipamentos e habitações. A praça central promove um centro de encontro para todos os habitantes, os mesmos utilizarão a academia ao ar livre e os espaços para descanso, como também espaço para jogos ao ar livre.

Os setores públicos - cultural, administrativo e convívio - ficaram próximos à Avenida Eurico Back, como proposta de troca e relação dos espaços públicos e privados, facilitando a integração dos idosos com o público externo.

As habitações estão distribuídas em residências e apartamentos, respeitando a individualidade e necessidade de cada morador. Próximo às residências foram propostas espaços como jardins e hortas, como a convivência social.

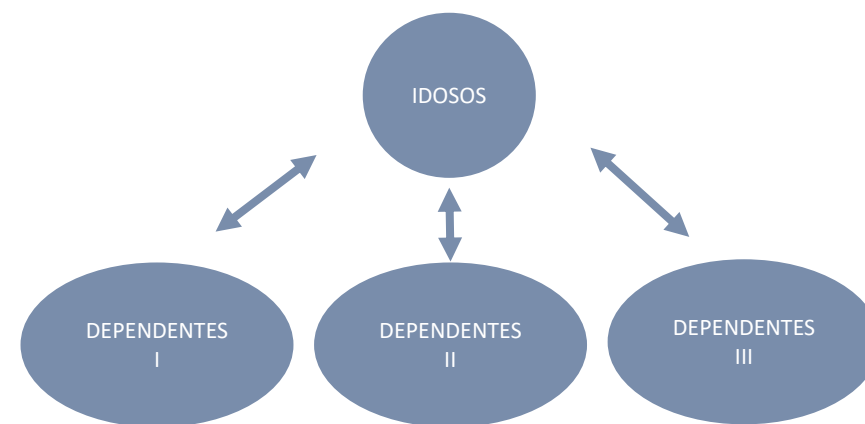


Relação publico/privado.
Fonte: Autora, 2020.

Estudo da proposta e Zoneamento

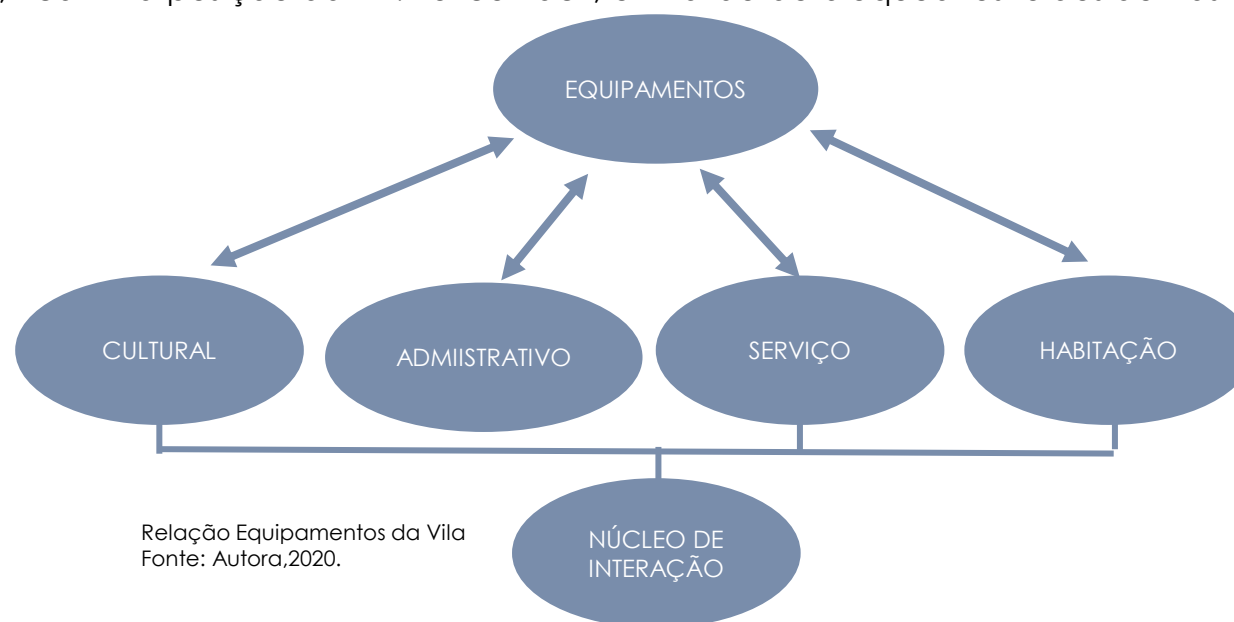
Para inicializar a proposta, foi desenvolvido o programa de necessidade que esta setorizado em: habitação, serviço, cultural, e administrativo.

Foi estudado adotar o sistema de integração dos diversos de perfis de idosos em setores separados, porém mantendo um núcleo de interação entre eles. Pensando nisso, a proposta inicia-se analisando a relação dos 03 perfis de idosos adotados com o maior grau de proximidade dos 04 setores de equipamentos. Sendo assim, facilitará a compreensão para setorização da vila como um todo.



Relação Perfis de idosos
Fonte: Autora, 2020.

Para estudo da localização dos setores, partiu-se do princípio que os equipamentos com maior porte que são os blocos sociais e integração, ficam na posição da Av. Eurico Back, em razão de bloquear os ruídos demasiados.



Relação Equipamentos da Vila
Fonte: Autora, 2020.

Ligação entre o recorte e o Praça do Centenário

Para interação da vila com a praça do Centenário, foi proposto um espaço de convívio de troca social em frente Vila e a travessia dos idosos até a praça irá acontecer por meio uma faixa elevada.



Imagem proposta faixa elevada
Fonte: Autora, 2020.

A proposta da faixa elevada foi definida pela melhoria das condições de acessibilidade e segurança dos pedestres nas vias da avenida e ampliação e visibilidades da travessia dos pedestres com a redução da velocidade dos automóveis.



Recorte com o Entorno
Fonte: Google Maps. (Modificado pela autora)



Imagem proposta faixa elevada
Fonte: Autora, 2020.



Imagem proposta faixa elevada
Fonte: Autora, 2020.

Conceito

O conceito principal do projeto é proporcionar aos idosos maior qualidade de vida, e através da arquitetura, permitir que vivenciam um espaço o qual eles possam estar em constante integração entre eles e a comunidade.

Para tal, a proposta se dispõem em um setor cultural aberto para a comunidade e para a realização de atividades dos idosos, como forma de interagir com a sociedade. Uma praça de convivência aberta ao público e uma praça central para os idosos.

A praça central é como ponto de relação de vizinhança e centro de distribuições para os equipamentos e habitações. A proposta tira partido da troca e relação, facilitando a integração entre os idosos. Na praça central, os idosos utilizarão a academia ao ar livre e potencializar a convivência dos idosos na vila.

A disposição das casas foram propostas de maneira para que os idosos tivessem uma certa independência, sendo assim foi proposto um acesso da residência pela rua.

A disposição das casas, foi disposta conforme uma composição de lotes para confirmar um espaço de unidade de cada umas das casas. Para manter o caráter de vila, os idosos podem cuidar e personalizar a sua casa da vila.

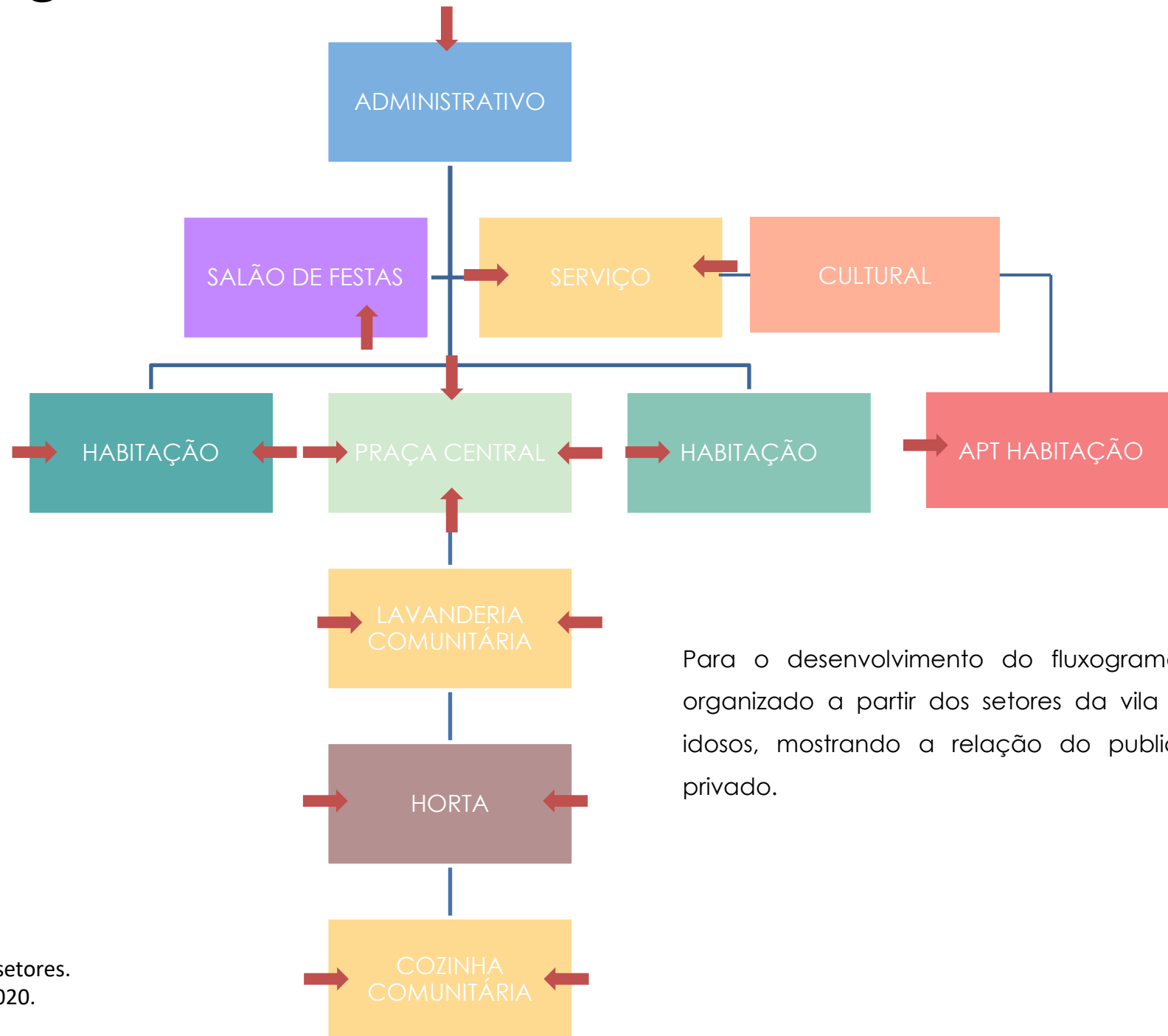


Perspectiva da Horta e da praça Central da Vila
Fonte: Autora, 2020.



Perspectiva das residências com acesso a rua
Fonte: Autora, 2020.

Fluxograma



Fluxograma dos setores.
Fonte: Autora, 2020.

Proposta

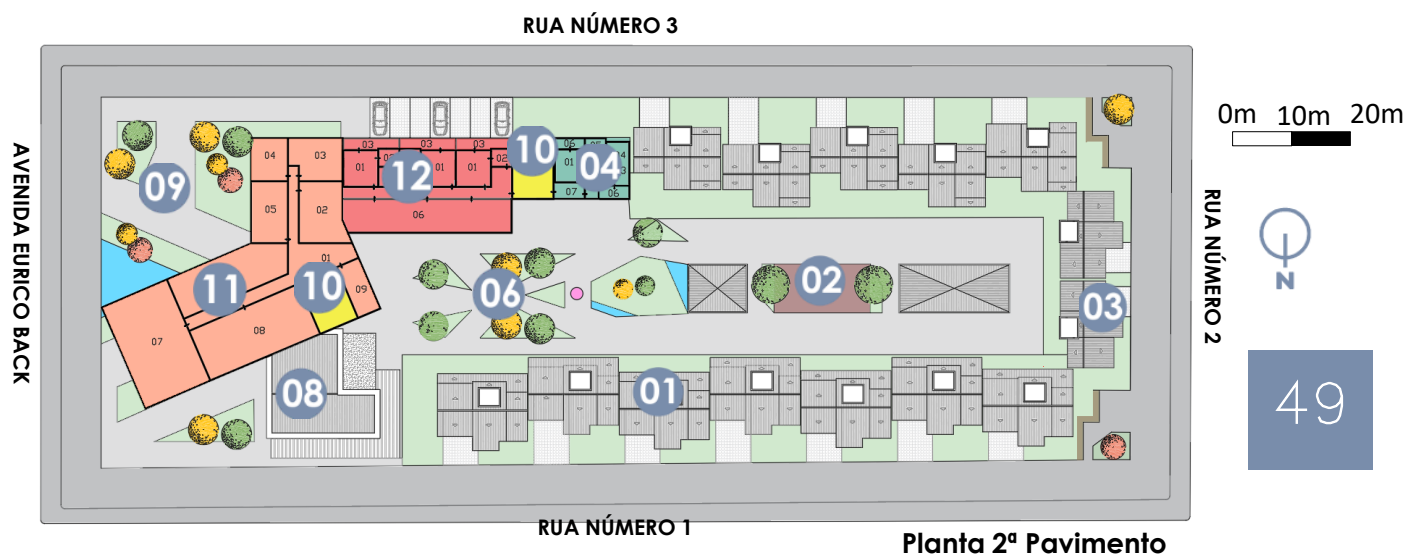
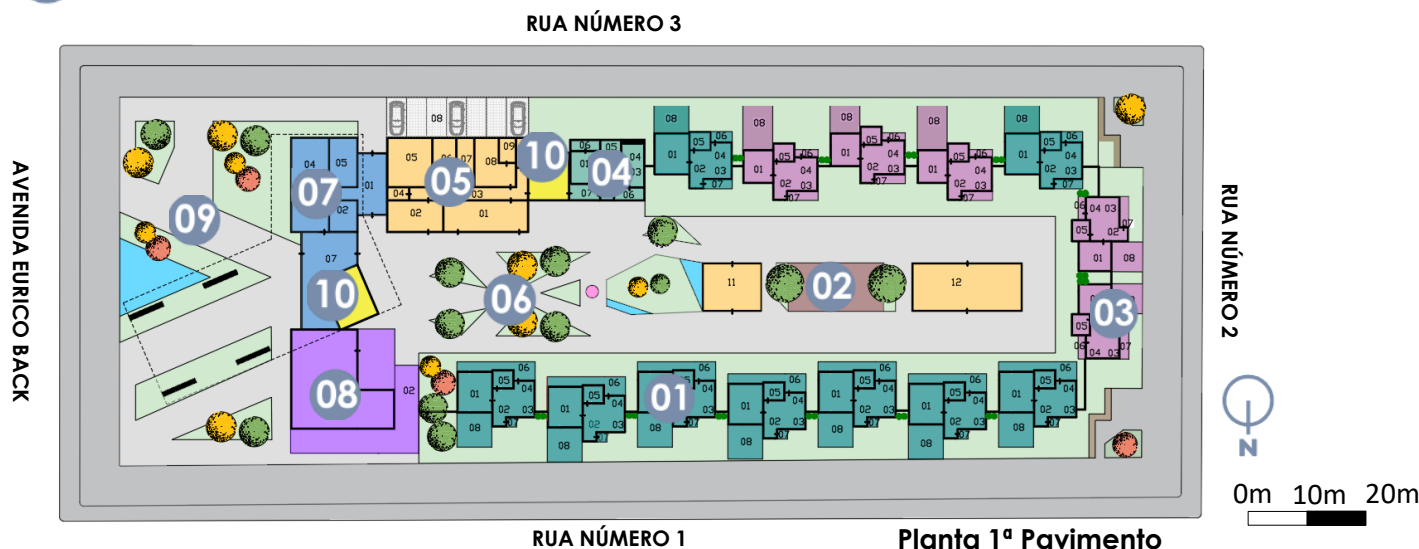
- 01** Residências para até 2 idosos que não necessitam de assistência.
- 02** Horta da Vila. Utilizada para atividade de plantio e cultivo dos idosos.
- 03** Residências para um idoso que não necessita de assistência.
- 04** Apartamentos para Idosos que não necessitam de assistência.
- 05** Setor de serviços, contam atendimento médico para os idosos e também setores como refeitórios.
- 06** Praça central, local estruturador da vila, ponto de relação e centro de distribuições para os equipamentos e habitações.
- 07** Setor administrativo da vila.
- 08** Salão de festas da Vila.

09 Espaço de convívio de troca social em frente Vila.

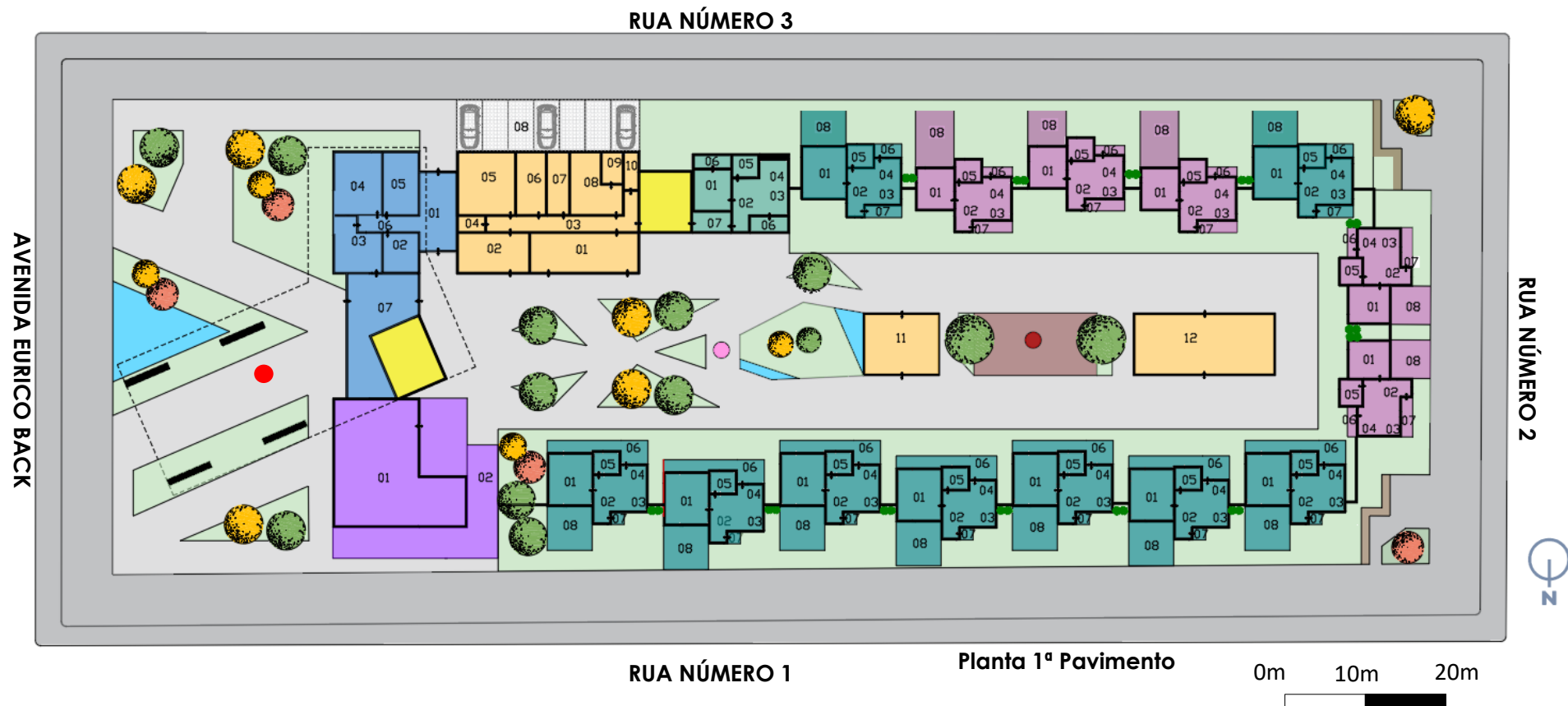
10 Blocos de conexões entre os setores.

11 Setor cultural para a realização de atividades dos idosos, como forma de interagir com a sociedade;

12 Apartamentos para Idosos que necessitam de assistência para a realização das atividades diárias.



Plantas – Zoneamento - Fluxos



Residências para 2 idosos

Dependentes I

1. Dormitório
2. Sala de Estar
3. Sala de Jantar
4. Cozinha
5. Banheiro
6. Varanda
7. Alpendre
8. Vaga carro

Residências para 1 idoso

Dependentes I

1. Dormitório
2. Sala de Estar
3. Sala de Jantar
4. Cozinha
5. Banheiro
6. Varanda
7. Alpendre
8. Vaga carro

Apartamento para 1 idoso

Dependentes I

1. Dormitório
2. Sala de Estar
3. Sala de Jantar
4. Cozinha
5. Banheiro
6. Varanda
7. Hall

Setor Serviço

1. Refeitório
2. Atendimento médico
3. Circulação
4. Depósito
5. Banheiros e Vestiários
6. Lavanderia de depósito
7. Rouparia
8. Cozinha
9. Depósito
10. Sala de medicamentos
11. Lavanderia compartilhada
12. Cozinha compartilhada

Setor Administrativo

1. Acesso funcionários
 2. Almoxarifado
 3. Coordenação
 4. Sala de Reuniões
 5. Banheiros
 6. Circulação
 7. Hall / Recepção
 8. Estacionamento
- Funcionários

Salão de Festas

1. Salão de Festas
2. Deck

● Praça Central

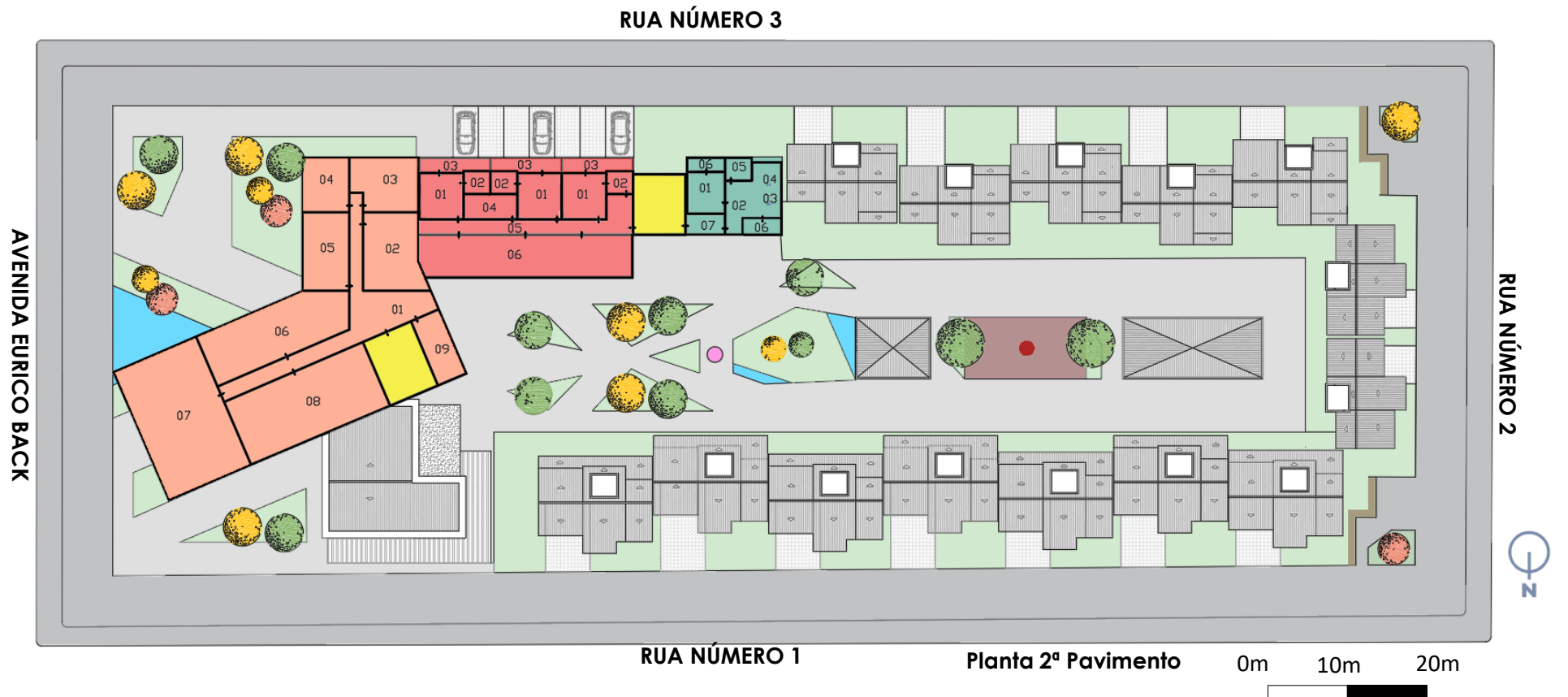
● Horta

● Praça de Convivência

● Circulação Vertical

↔ Fluxos

Plantas – Zoneamento - Fluxos



Apartamento para 1 idoso

Dependentes I

1. Dormitório
2. Sala de Estar
3. Sala de Jantar
4. Cozinha
5. Banheiro
6. Varanda
7. Hall

Apartamento para 1 idoso

Dependentes II e III

1. Dormitório
2. Banheiro
3. Varanda
4. Sala de atendimento / Enfermaria
5. Circulação
6. Solário

Setor Cultural e Lazer

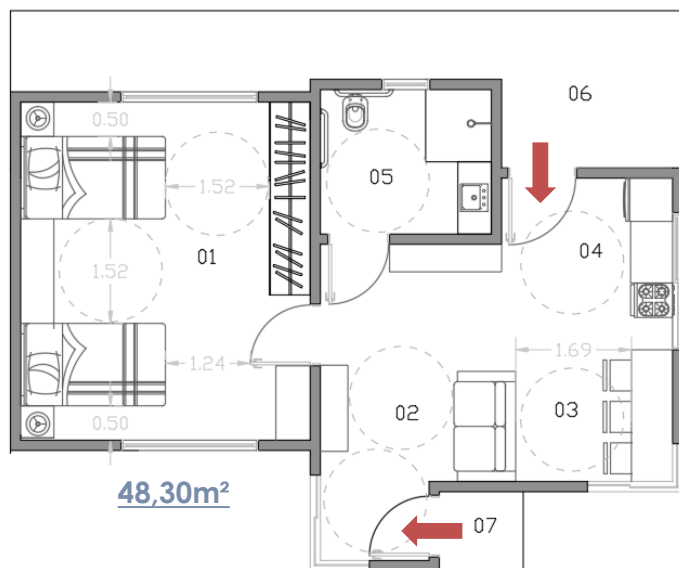
1. Hall
2. Sala de informática
3. Espaço para Leitura
4. Sala de Jogos
5. Banheiros
6. Oficina de Arte
7. Oficina de Gastronomia
8. Oficina de dança
9. Depósito

- Praça Central
- Horta
- Praça de Convivência

- Circulação Vertical
- ↔ Fluxos

Tipologias

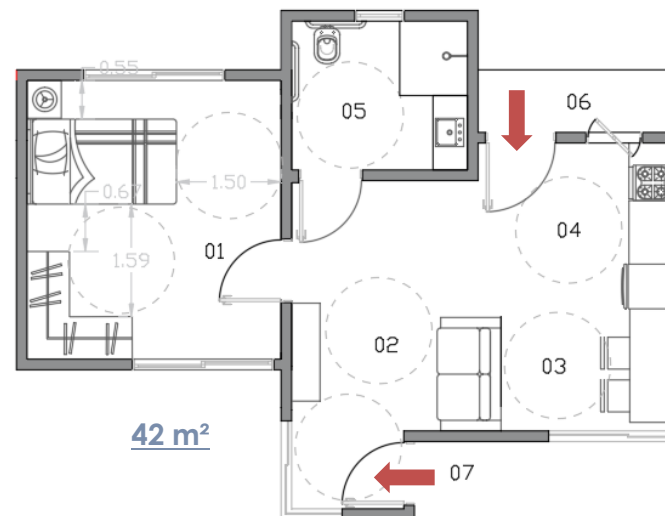
TIPOLOGIA 1 - Residências para 2 idosos Dependentes I



TIPOLOGIA 1 - Residências para 2 idosos Dependentes I

1. Dormitório
2. Sala de Estar
3. Sala de Jantar
4. Cozinha
5. Banheiro
6. Varanda
7. Alpendre

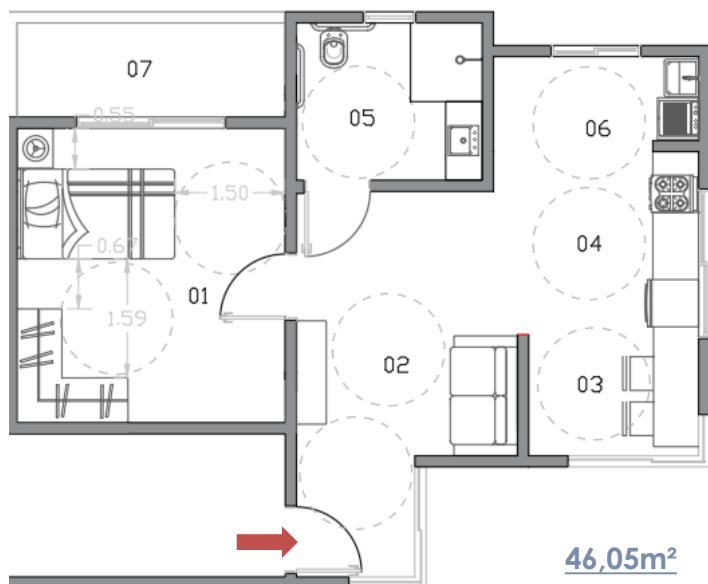
TIPOLOGIA 2 - Residências para 1 idoso - Dependentes I



TIPOLOGIA 2 - Residências para 1 idoso Dependentes I

1. Dormitório
2. Sala de Estar
3. Sala de Jantar
4. Cozinha
5. Banheiro
6. Varanda
7. Alpendre

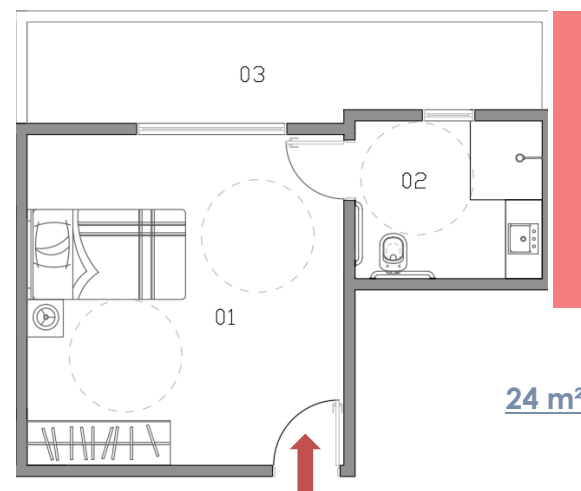
TIPOLOGIA 3 - Apartamento para 1 idoso - Dependentes I



TIPOLOGIA 3 - Apartamento para 1 idoso Dependentes I

1. Dormitório
2. Sala de Estar
3. Sala de Jantar
4. Cozinha
5. Banheiro
6. Lavanderia
7. Varanda
8. Hall

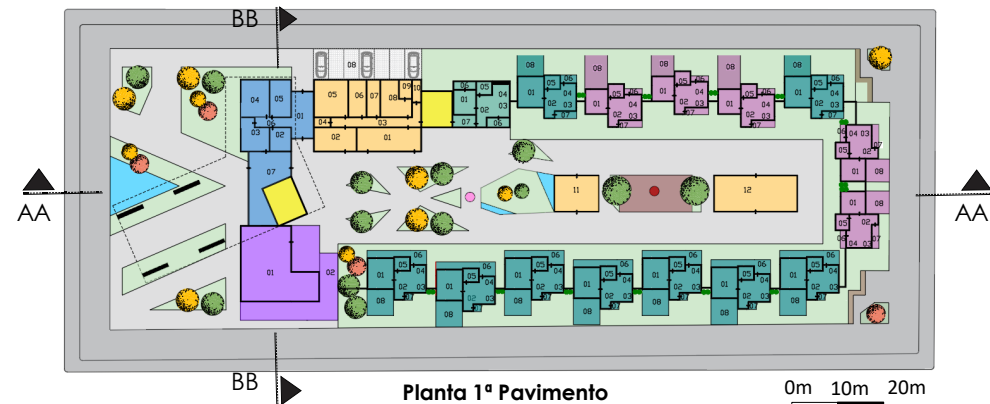
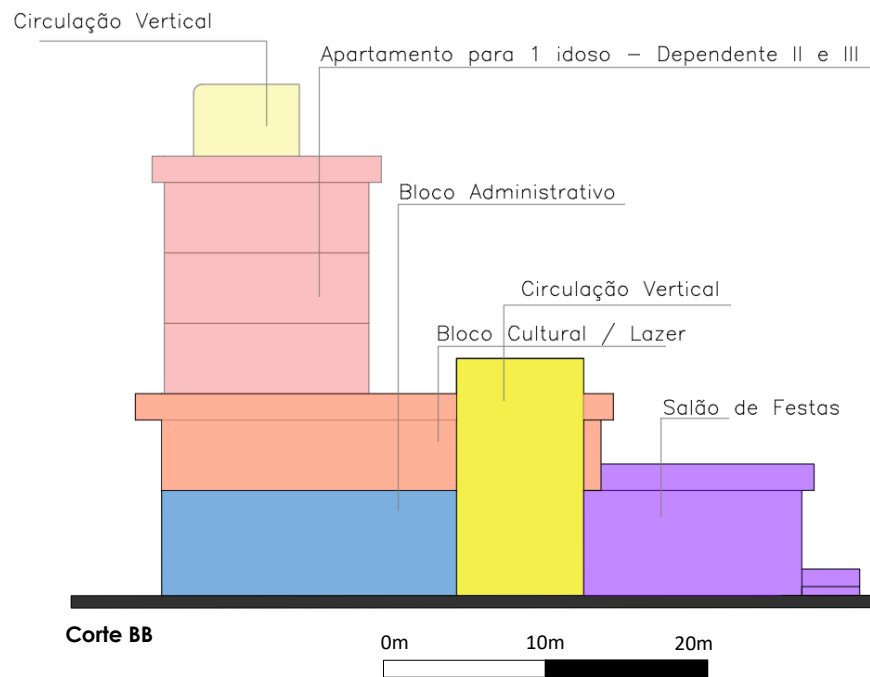
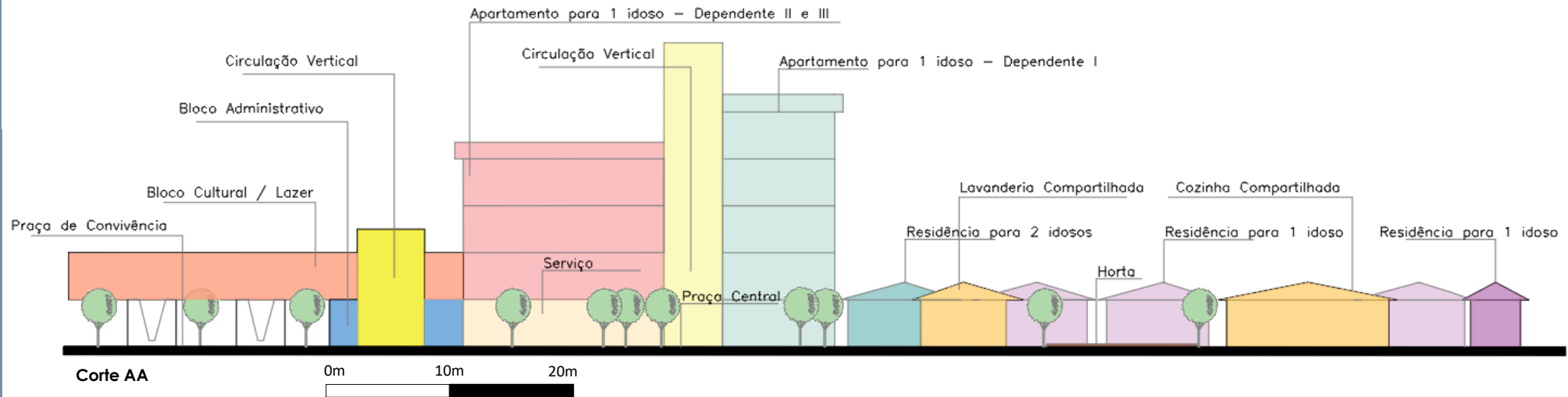
TIPOLOGIA 4 - Apartamento para 1 idoso - Dependentes II e III



TIPOLOGIA 4 - Apartamento para 1 idoso Dependentes II e III

1. Dormitório
2. Banheiro
3. Varanda

Cortes Setorização



Volumetria e Materialidade

A forma arquitetônica da vila é regular, apresentando uma harmonia muito grande entre cheios e vazios. A disposição dos edifícios cria um espaço amplo de convivência, permitindo uma maior integração entre os idosos.

Na materialidade são utilizados concreto, madeira e vidro, que remetem à memória afetivas dos idosos, buscando o máximo possível trazer ao projeto a sensação de aconchego. O vidro é utilizado como fechamento em alguns pontos do projeto, principalmente naqueles que precisam de iluminação natural. Foi proposto um telhado inclinado, para remeter ao conceito de residência - casa. Para manter o contraste e valorizar as casas, os edifícios maiores contém linhas mais retas.



Imagem perspectiva da Vila - Observação das apartamentos para idosos
Fonte: Autora,2020.



Imagem perspectiva da Vila - Observação da bloco Administrativo e Cultural
Fonte: Autora,2020.



Imagem perspectiva da Vila – Observação das residências para idosos.
Fonte: Autora,2020.

Fachadas

Fachada ventilada com brise de madeira vazadas, possibilitando o ajuste da ventilação e iluminação e mantendo a privacidade do setor administrativo.

Bloco com fechamento em concreto e vidro.



Fachada Leste

Para manter o contraste e valorizar as casas, os edifícios maiores contêm linhas mais retas.

Fachada das residências com telhado inclinado, para remeter ao conceito de residência.



Fachada Norte

Fachadas

Residências com telhado inclinado, e apartamentos com linhas retas para o contraste e valorizar as casas.



Fachada Sul

Residências em concreto, madeira e aberturas de vidro, buscando o máximo possível trazer ao projeto a sensação de aconchego, iluminação e ventilação.



Fachada Oeste

Perspectivas



Imagem perspectiva da Vila - Observação da bloco Administrativo e Cultural
Fonte: Autora,2020.



Imagem perspectiva da Vila - Observação da bloco Administrativo, Cultural e Salão de Festas
Fonte: Autora,2020.



Imagem perspectiva da Vila - Observação da Praça de convivência
Fonte: Autora,2020.



Imagem perspectiva da Vila – Observação das residências para idosos.
Fonte: Autora,2020.

Perspectivas



Imagem perspectiva da Vila – Observação das residências para idosos.
Fonte: Autora,2020.



Imagem perspectiva área da Vila
Fonte: Autora,2020.



Imagem perspectiva da Vila - observação dos apartamentos e estacionamento para funcionários
Fonte: Autora,2020.



Imagem perspectiva da Vila – observação dos apartamentos e da praça central
Fonte: Autora,2020.

Perspectivas



Imagem Perspectiva da Horta e da praça Central da Vila
Fonte: Autora, 2020.



Imagem perspectiva da Vila
Fonte: Autora, 2020.



Imagem Perspectiva do acesso principal da Vila
Fonte: Autora, 2020.

Considerações Finais

Ao finalizar essa etapa do Trabalho Final de Graduação I, obteve-se o conhecimento necessário a respeito do tema abordado, através do embasamento teórico, levantamento de dados, análise de referências arquitetônicas, pré-dimensionamentos, tudo oportunizando a proposta de um partido arquitetônico para uma Vila para idosos no bairro Centro da Cidade de Forquilha - SC.

A partir do referencial teórico e levantamento de dados, confirmar a necessidade de um equipamento que pudesse oferecer aos idosos residências, proporcionado qualidade de vida e um espaço para usufruir de diversas atividades de lazer e convívio, além de cuidados relativos a saúde.

A construção dessa vila proporcionará maior qualidade de vida aos seus usuários, além de atender aos idosos da cidade, oferece ao bairro Centro um novo equipamento.

Contudo, a pesquisa, oportunizaram a elaboração da proposta de um partido arquitetônico da Vila para idosos em Forquilha, para posterior desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico, na etapa seguinte, de Trabalho Final de Graduação II.

OBRIGADA.
Jéssica Schmitz dos Santos

Referencias

ABNT NBR-9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Associação Brasileiras de Normas Técnicas, Rio de Janeiro; ABNT, 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC N° 283: Resolução de 26 de setembro de 2005. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 7 p.

AMBONI, Joana Mazuco. Centro de Vivência para Idosos. 2014. 17. Trabalho de Conclusão de Curso II - Curso de Arquitetura e Urbanismo/UNESC, Criciúma.

ARCHDAILY, Lar de Idosos Peter Rosegger / Dietger Wissounig Architekten: Dietger Wissounig Architekten. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten>> Acesso em: 25 de abril de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: ABNT. NBR 9050-04- Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos, São Paulo: ABNT, 2004

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL (Brasil) (org.). Forquilha, SC. 2013. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/forquilha_sc. Acesso em: 05 maio 2020.

BARBOSA, et al. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, ago. 2014.

CENTRE MORNINGTON. Acesso dia 05 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.lyonsarch.com.au/mornington-centre/>

COUTO, M.C.P.P; KOLLER, S.H.; NOVO, R.F. (2006). Resiliência no envelhecimento: Risco e proteção. In: D. V. Falcão & C. M. S.B. Dias (Orgs.), Maturidade e velhice: Pesquisas e intervenções psicológicas (Vol. II; pp. 315-338). São Paulo: Casa do Psicólogo.

DAMACENO, Daniela Garcia; LAZARINI, Carlos Alberto and CHIRELLI, Mara Quaglio. Cuidando de idosos institucionalizados: representações de gestores e profissionais. Esc. Anna Nery [online]. 2019, vol.23, n.3

FERRIGNO, J. C. A co-educação entre as gerações: um desafio da longevidade. A terceira idade. São Paulo, v.17, nº 37, p. 16-26, out. 2006.

FORQUILHINHA. Acesso dia 25 de março de 2020. Disponível em: <http://www.forquilha.sc.gov.br/municipio/index/codMapaltem/5691#.VZnlqJ3F9W8>

HOGWEYK. Acesso dia 25 de abril de 2020. Disponível em: <http://aweibic.com/cultura/asilo-e-coisa-do-passado-conheca-a-vilaholandesa-projetada-para-idosos-com-alzheimer/>

Referencias

IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>> Acesso em: 26 de março de 2020.

IDOSOS EM FORQUILHINHA. Acesso dia 26 de março de 2020. Disponível em : http://populacao.net.br/bairros-com-mais-idosos-forquilha_sc.html

KHOURY, H.T.T.; GÜNTHER, I.A.. Percepção de controle, qualidade de vida e velhice bem-sucedida. 2006. In: D.V. S. Falcão e C. M. S. B. Dias (Orgs.), Maturidade e velhice: pesquisas e intervenções psicológicas. (Vol. II; pp. 297-214). São Paulo: Casa do Psicólogo.

LOEBENS, Luana da Silva. Vila de Idosos: Uma proposta de convívio urbano no centro de Forquilha/SC. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso II - Curso de Arquitetura e Urbanismo/UNESC, Criciúma.

MCCAMANT, K.; DURRETT, Criando cohousing: construindo comunidades sustentáveis. . 1ªed. Gabriola Island, Canada: New Society Publishers, 2011

MENDES, Márcia R.s.s. Barbosa; GUSMÃO, Josiane Lima de; FARO, Ana Cristina Mancussi e; LEITE, Rita de Cássia Burgos de O.. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. uma breve consideração. 2005

MINATTO,Thierry Ghisleri. Instituição de Longa Permanência para Idosos e Centro de Educação Infantil no Município de Araranguá/SC. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso II - Curso de Arquitetura e Urbanismo/UNESC, Criciúma.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. desafios e consequências sociais atuais e futuras. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300507&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 14 mar. 2020.

MONTANER, Josep Maria; DIAS, Marina Simone. O direito ao espaço público. Princípios e exemplos. Arqtextos, São Paulo, ano 17, n. 203.02, Vitruvius, abr. 2017. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/17.203/6517>>. Acesso em: 19março 2020."

Mornington Centre/Lyon. Disponível em: <http://www.archdaily.com/93191/>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

NETO, F. R., 2002, Manual de avaliação motora. Porto Alegre, Artmed, 136p.

OLIVEIRA, Katiucia Silva de et al. As percepções de idosos frente à assistência prestada em uma instituição de longa permanência. Revista Caderno Pedagógico, Lajeado, v. 13, n. 3, p.86-95, 2016. Editora Univates.

RODRIGUES, D (Org.). Inclusão e Educação: Dopze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006

Referencias

ROEDER, Maika Arno. Diretoria de Vigilância Sanitária. Segurança Sanitária: para instituições de longa permanência para idosos. 2. ed. Santa Catarina: 2009. 196 p.

SILVA, Bárbara Tarouco da; SANTOS, Silvana Sidney Costa. Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 23, n. 6, p.775-81, ago. 2010.

STEGLICH, L. A. Crises normais na vida adulta. Passo Fundo: UPF, 1992.

TAVARES, Eliza Mikaele da et al. Doenças e sintomas associados a alterações do equilíbrio postural em diabéticos: uma revisão integrativa. Rev. CEFAC [online]. 2019, vol.21, n.6, e17318.

UCHÔA, E. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.849-853, jun., 2003..